

CREMERJ

ISSN 1980-394X

DIA MUNDIAL DA SAÚDE MÉDICOS EXIGEM SALÁRIOS DIGNOS E MAIS VERBAS PARA A SAÚDE



EDITORIAL • O TCU está de olho, os médicos, revoltados e a população, atenta ao programa

“Mais Médicos” perto do fim

O programa “Mais Médicos” pode estar perto do fim. Ou melhor, o problema “Mais Médicos” pode estar perto do fim. Polêmicas e dificuldades também.

O programa, segundo a lei que o colocou como constitucional até que a Suprema Corte decida o contrário, chama os médicos estrangeiros de intercambistas, o governo os paga como bolsistas e a mídia oficial os trata como assistencialistas. A presidente Dilma também. Às vésperas do Primeiro de Maio, do alto dos seus 43% de rejeição, disse em entrevista que os médicos cubanos do programa “Mais Médicos” seriam melhores do que os brasileiros, “no sentido de serem mais atenciosos do que os brasileiros. É o que me relatam. Eles, os cubanos, são os preferidos dos prefeitos. Se a gente deixar, os prefeitos só querem que a gente mande médicos cubanos para as cidades”. Ocultando a verdade e distorcendo os fatos tenta, desesperadamente, contabilizar os últimos dividendos do investimento eleitoral.

Médicos brasileiros estão sendo substituídos por médicos estrangeiros pelos prefeitos não porque a população “acha os médicos cubanos mais atenciosos”, mas pelo sórdido motivo de diminuir ainda mais os investimentos na saúde e fazer propaganda eleitoral, enganando a boa vontade e a crença do povo de que as autoridades constitu-



ídas sempre farão o melhor. O cidadão pode ser enganado por confiar, por não resistir à propaganda de bilhões de reais, mas não é burro ou bobo. A prova é que, em pouco tempo, o engodo começa a ser desmascarado. As denúncias se multiplicam e pode ser que as despesas tenham sido em vão.

No seu contumaz autoritarismo, o governo, esquecendo a responsabilidade conferida pelo voto, não usou o REVALIDA e tirou dos Conselhos o direito e dever de registrar os médicos do programa. A cúpula do “Mais Médicos” segue a postura antidemocrática governamental, mas não é boba. Sabia que encontraria muita resistência dentro dos Conselhos para registrar médicos que não fossem submetidos ao Revalida e, portanto, inaptos a atuarem

como tais no nosso país. Nos restou o direito e dever de fiscalizar.

As autoridades gestoras não nos enviaram nada mais do que uma lista com nomes e municípios. Nada de denominação e endereços das unidades de saúde que os receberam e muito menos os nomes dos seus supervisores e preceptores. Nada de cumprir a lei. Pedimos aos Ministérios da Saúde e da Educação, aos municípios envolvidos através dos seus prefeitos e secretários de Saúde, ao secretário de Saúde do Estado e aos responsáveis técnicos pelo programa “Mais Médicos”. Nenhuma resposta digna.

O CREMERJ, ciente da sua responsabilidade com a saúde da população, continuou sua busca e encontrou unidades de saúde com os tais médicos estrangeiros, fazendo assistência, atuando sem supervisão ou preceptoria, sozinhos, com a função dada pelo governo federal e apoiada pelos governos municipais e estaduais de cuidar do bem maior do cidadão brasileiro, a sua saúde. Não foram avaliados e não se sabe se têm ou não capacidade para tal, o que não acontece em gestão de país que se dê ao respeito. Já notificamos ao MP, ao Judiciário, ao CFM e abrimos sindicância.

O governo federal, seus ministros da área, assessores especiais e prefeitos têm conhecimento de que o município do Rio de Janeiro e outros não são regiões longínquas e não carecem de médicos, sabem que o mal

é de gestão, na qual sobra incompetência e inapetência política para tratar dos problemas que afligem a população. Não faltam médicos, mas faltam aos médicos concurso público, regime jurídico único, salário compatível com seus conhecimentos e responsabilidades, condições dignas de trabalho e carreira de Estado. Faltam incentivo e reconhecimento do governo da sua fundamental importância para a paz social.

Sobram nos médicos dedicação, competência técnica e científica, responsabilidade e honestidade. Carece o governo de sensibilidade democrática.

O TCU está de olho, os médicos, revoltados e a população, atenta.

A negação do diálogo com as entidades médicas, o desrespeito, a soberba e o tom zombeteiro do governo deram lugar, inicialmente, a um sentimento de desesperança nos médicos, que logo se transformou em revolta e vontade de lutar em defesa da profissão, da medicina de qualidade que praticamos e do atendimento digno que a população merece.

Ou trilhamos todos, médicos e governo, o caminho do debate democrático para as soluções necessárias ou a medicina nacional e a saúde da população amargarão perdas irreparáveis.

É TEMPO DE GOVERNAR COM RESPONSABILIDADE.

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremjerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitscheck, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros

• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira

• Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302
Representante: Armino Fernando da Costa

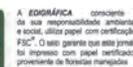
• Méier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Reportagem - Nícia Maria, Regina Castro e Sylvio Machado • Fotografia - José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber e Paulo Silva

Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



SAÚDE SUPLEMENTAR • Críticas a SulAmérica e Amil foram feitas durante a reunião

Médicos reafirmam pauta de reivindicações

Em reunião com a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, no dia 2 de abril, representantes da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), da Central Médica de Convênios, das sociedades de especialidade e das associações médicas de bairro reafirmaram a pauta de reivindicações da saúde suplementar para 2014: reajuste de 10% nas consultas ou valor mínimo de R\$ 80,00; equiparação dos pagamentos do procedimentos realizados em enfermarias aos de quartos; unificação das tabelas de procedimentos (CBHPM plena); pagamento dos honorários num prazo máximo de 30 dias; emissão por parte das operadoras de extratos das consultas e procedimentos em papel e não online, como acontece atualmente; honorários iguais para pessoa jurídica com característica de pequenas empresas e pessoa física; nova contratualização das operadoras baseada nas propostas das entidades médicas já apresentadas na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Os participantes também repudiaram o *managed care* (gerenciamento das condutas médicas pelos planos de saúde, visando à contenção de custos), como, por exemplo, consultórios satélites com agenda do médico controlada pela operadora e, também, segundo denúncias, promessa de bonificação ao médico que operar menos.

As sociedades de especialidades criticaram a SulAmérica, que quer obrigar os colegas credenciados a enviar as guias de consultas e procedimentos somente por meio eletrônico. Segundo os e-mails enviados pela operadora, o prazo máximo para que os médicos possam se adaptar à nova medida seria 2 de junho. No encontro, os especialistas afirmaram que a medida trará transtornos, já que a maioria dos colegas não dispõe de tempo para ficar digitando dados em formulários eletrônicos ou não domina o sistema em função de sua complexidade. Por outro lado, como nenhum tipo de informação poderá ser enviada em papel, há riscos de se perder o controle dos procedimentos realizados e sofrer prejuízos. De acordo com denúncias, a Sul América estaria atribuindo a medida a uma exigência da ANS.



Representantes das sociedades de especialidade e conselheiros também debateram ações para o ato de 7 de abril



Aloísio Tibiriçá,
Márcia Rosa de
Araújo e
Sidnei Ferreira

Dia Nacional de Luta

O ato público no Dia Mundial da Saúde – 7 de abril – também foi debatido. O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, salientou a importância da mobilização nacional em defesa da saúde pública e por melhorias na saúde suplementar, conclamando todos os colegas a participar.

– O Rio tem dado exemplo na

saúde suplementar. Os médicos têm maior remuneração aqui no Estado do que no resto do país. Na manifestação, vamos mostrar a força do nosso movimento e apresentar nossas propostas – afirmou.

Para a conselheira Márcia Rosa de Araújo, o ato do dia 7 abriria portas de negociação para os médicos.

Nos informes do movimento

nacional, o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, também conselheiro do CREMERJ, disse que em todo país os médicos estavam mobilizados para o dia 7. Ele ressaltou que em pesquisa recente da Datafolha, mais uma vez, a população mostrou preocupação com o setor de saúde.

Além da SulAmérica, a operadora Amil também está na mira da Comissão de Saúde Suplementar. Entre as várias reclamações contra a Amil está a de que a empresa quer obrigar aos médicos a escanear e enviar exames por e-mail juntamente com as guias de solicitação de internação.

Ao fazer uma breve análise da área de saúde suplementar, Márcia Rosa de Araújo observou que as operadoras praticamente só vendem planos empresariais.

– Diante desse quadro, não precisamos aguardar o índice da ANS, porque as operadoras têm livre negociação com os planos empresariais – acrescentou.

No encontro, os médicos debateram ainda questões como o projeto de lei 6.964/10, que define a base legal para estabelecer critérios de negociação e reajuste anual de médicos na saúde suplementar, e os valores pagos por procedimentos em diversas especialidades, entre outras reivindicações importantes da categoria.

“As operadoras só vendem planos empresariais. Diante desse quadro, a negociação das reivindicações deve ser realizada diretamente com as empresas.”

Márcia Rosa de Araújo
Coordenadora da Comssu

SAÚDE SUPLEMENTAR • A contratualização é uma vitória para os médicos que atuam na área de convênios

Congresso aprova projeto que garante reajuste anual

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 23 de abril, o Projeto de Lei 6.964/10, que estabelece critérios de negociação e reajuste anual dos médicos na saúde suplementar. O projeto é uma das reivindicações mais antigas do movimento médico, com origem no Senado em 2004, determinando que, caso não haja negociação entre as partes, o reajuste será balizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Agora o projeto seguirá para a sanção presidencial.

Para o conselheiro do CREMERJ Aloísio Tibiriçá, 2º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) e coordenador da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu), a decisão é uma conquista histórica que beneficiará diretamente todos os médicos que prestam serviços aos planos de saúde.

– A aprovação do projeto dá garantia aos médicos de que não terão seus direitos a reajustes de remuneração desrespeitados por falta de regulamentação. Essa medida favore-



Lideranças médicas comemoram aprovação do projeto

ce também os mais de 50 milhões de usuários dos planos de saúde, com uma rede de profissionais mais motivados em seu exercício profissional – destacou Tibiriçá.

Até então, todos os anos os usuários pagam às operadoras correções nos valores, mas que, na maioria das vezes, não são repassados aos médicos ou serviços.

A aprovação da proposta veio na esteira do protesto nacional que teve início em 7 de abril e que, na saúde suplementar, tinha o PL 6.469/10 como uma prioridade.

Luta começou em 2004

No encontro dos membros da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu) e da Comissão de Assuntos Políticos das entidades médicas, realizado em Brasília, dia 1 de abril, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), deputado Vicente Cândido (PT-SP), se comprometera a colocar na pauta a votação do Projeto de Lei 6.964/10, o que efetivamente realizou.

O projeto, de autoria da senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), foi aprovado no Senado em 2010. Na Câmara, até então, havia sido aprovado nas Comissões de Defesa do Consumidor (CDC) e de Seguridade Social e Família (CSSF), quando o CREMERJ também esteve presente, representado pela conselheira Márcia Rosa de Araujo.



Márcia Rosa de Araujo e representantes de entidades médicas visitam o deputado Vicente Cândido (quarto à esquerda)

A proposta, além da contratualização, prevê, também que os médicos e hospitais que forem descredenciados sejam substituídos imediatamente por outros equivalentes, para garantir a continuidade do tratamento do paciente. Ela também prevê a continuidade de assistência médica

em caso de rompimento do contrato entre a operadora de plano de saúde e o prestador de serviço.

– Lutamos há muito tempo pela aprovação desse projeto, que vai garantir estabilidade e segurança jurídica para os médicos, assegurando que não terão os seus direitos

desrespeitados por falta de legislação. Os usuários de planos de saúde também serão beneficiados, ou seja, será bom para todos – destacou Márcia Rosa de Araujo, coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ.

Também participaram da reunião o secretário de saúde suplementar da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Márcio Bichara; o presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), João Ladislau; o presidente da Associação Nacional de Médicos Peritos, Jarbas Simas; o diretor de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina (APM), Marun Cury; o diretor de Assuntos Parlamentares da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Mestrinho; e o assessor Napoleão Salles.

Comssu repudia Resolução 346 da ANS, que abre caminho para o *managed care*

SAÚDE SUPLEMENTAR • Cirurgiões vasculares lutam pelo rol de procedimentos da especialidade

SBACV-RJ pede apoio ao Conselho para aumento de honorários

O CREMERJ se reuniu com membros da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), no dia 14 de abril. No encontro, o presidente da entidade, Julio Cesar Peclat, solicitou o apoio do Conselho na defesa do aumento dos honorários médicos junto aos planos de saúde.

Segundo ele, este é o terceiro passo rumo ao objetivo da regional. O primeiro foi a contratação de uma empresa de consultoria em defesa profissional, que, desde janeiro, trabalha junto aos convênios para que as reivindicações sejam ouvidas; o segundo, a aprovação de um rol de procedimentos vasculares em assembleia; e o terceiro, o pedido de apoio do Conselho.

– Esse movimento é da regional, mas já conversamos com colegas de outras filiadas e com a brasileira e constatamos que existe um desejo nacional. Ninguém aguenta mais a situação. Com o aval do CREMERJ, vamos trabalhar melhor na questão de possíveis referenciamentos de colegas que tentam, por outros meios, negociar tabe-



Membros da SBACV-RJ em reunião com o CREMERJ

las diferentes – apontou Peclat.

Segundo a entidade, o que acontece hoje, não só na cirurgia vascular, mas em outras especialidades cirúrgicas, é que os planos de saúde, para pagar valores menores pelo procedimento, referenciam pacientes para determinados cirurgiões. As sociedades de especialidades lutam por uniformizar a

cobrança e facilitar o relacionamento com as operadoras, para melhorar os honorários. Algumas empresas já pagam os valores propostos, mas a disparidade entre outras, segundo os colegas da especialidade, é muito grande.

– O Conselho tem dado exemplo ao país em relação à saúde suplementar e vocês devem participar ativamente, junto com as outras sociedades e com a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, desse movimento necessário, justo e ético. Melhoramos muito nos últimos 10 anos. A consulta era R\$ 10, R\$ 15, e hoje está em R\$ 80, o que ainda é insuficiente, mas avançou. Antigamente as operadoras aumentavam o valor da mensalidade e não repassavam absolutamente nada para o médico. Hoje, junto com as sociedades, toda semana temos reuniões com as empresas para discutir as reivindicações – afirmou Sidnei.

Estiveram ainda presentes na reunião os diretores do CREMERJ Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo, além dos membros da diretoria da SBACV-RJ Breno Caiafa e Sergio Meirelles.

A ÉTICA DA REMUNERAÇÃO MÉDICA

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Todos sabem quanto é conflituosa a relação entre os médicos e os planos de saúde. Isto é reconhecido pela própria ANS e se exacerba nos momentos em que são negociados os reajustes de honorários. Em regra, onde não há mobilizações lideradas pelas entidades de representação, não há nenhum reajuste, ou este é pífio, seguindo as normas da ANS em vigor, notadamente a IN 49. As regras estabelecidas pela agência reguladora são insuficientes para o bom encaminhamento desta demanda.

Assim, em passado recente, foram formadas câmaras técnicas que esbarraram na intransigência das operadoras e na alegada falta de base legal para uma ação mais eficaz por parte da autarquia reguladora na definição de reajustes de honorários. Deixa-se para o mercado e salve-se quem puder.

Agora, após 10 anos de tramitação, foi aprovado pelo Congresso Nacional o Projeto 6964/2010, oriundo do Senado, onde tramitava desde 2004, como caudatário do movimento pela implantação das bases de remuneração, através da CBHPM. Como em nossa República o Poder Legislativo tem um caráter quase consultivo, a lei depende agora de sanção presidencial.

A ANS, pela nova legislação, passaria a ter o respaldo legal para mediar, de forma mais eficaz, a relação entre médicos e planos de saúde, como é seu dever legal, estabelecendo assim as bases reais de boas práticas entre os setores envolvidos.

E por falar em boas práticas, tratadas por nós em coluna anterior, foi publicada pela ANS a RN 346/2014, que instituiu o “Comitê de Incentivo às Boas Práticas entre Operadoras e Prestadores” (Cobop), em que os índices propostos anteriormente, e que receberam amplo repúdio, são colocados dentro do escopo do novo comitê de caráter consultivo para posterior implantação pela diretoria colegiada, esta de caráter deliberativo. Doura-se a pílula das medidas antiéticas previstas. Dentre elas, está a “redução da utilização dos modelos de pagamento por procedimento”. Abre-se o caminho para o “managed care”, para o pagamento por “performance” e pacotes, como o que vem sendo apresentado por uma grande operadora comprada recentemente por uma multinacional do setor. Por este modelo, o médico passa a ganhar um pouco mais pela consulta e nesta estão incluídos, sem pagamentos adicionais, todas as cirurgias que forem realizadas! Estamos avaliando as denúncias e as medidas cabi-

veis para estancar este processo que, esperamos, não deva contar com o aval da ANS.

A Agenda Regulatória da Agência para 2013/2014 não prospera no item referente às relações entre os prestadores (médicos) e operadoras. Não avança a proposta de contratualização, que agora ganha um incentivo com a aprovação do PL 6964/2010 e com a decisão recente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), estabelecendo como sendo de trabalho a relação contratual entre médicos e planos de saúde.

Enquanto isso, no bojo de uma MP 627, enviada pelo governo ao Congresso, são colocados mais de 500 “contrabandos”, dentre eles um que anistia as operadoras de multas calculadas em 2 bilhões de reais, o que funciona como um incentivo à má prática da negação de cobertura prevista com a anistia das multas. Como jabuti não sobe em árvore e pela grande repercussão causada por essa proposta, noticiou-se na grande imprensa a não condução de um diretor da ANS ao seu cargo.

Vamos implantar as verdadeiras boas práticas no setor. Vamos estabelecer um novo patamar civilizatório na saúde suplementar, com respeito à ética, como balizamento das ações.

SAÚDE PÚBLICA • Dia Mundial da Saúde é marcado por protestos e denúncias

Médicos esclarecem à população sobre problemas da saúde pública e suplementar

O ato público organizado no Rio de Janeiro pelo CREMERJ, pelo Sinmed-RJ, pela Somerj e pela Amererj para marcar o Dia Mundial da Saúde, 7 de abril, reuniu cerca de 500 pessoas e foi registrado por protestos e denúncias envolvendo problemas na saúde pública e suplementar e suas consequências para a população e os profissionais que atuam nos setores.

O ato público unificado marcou o Dia Nacional de Luta pela Saúde e fez parte da agenda nacional do movimento médico, que contou com mobilizações em todo o país, promovidas pelas entidades médicas regionais de cada Estado.

No Rio, a concentração foi na Cinelândia, em frente à Câmara dos Vereadores, de onde os manifestantes seguiram em passeata, depois de discursos veementes, até o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj), onde houve mais protestos.

A área em torno da escadaria da Câmara foi tomada por médicos, residentes, acadêmicos de medicina, representantes de sociedades de especialidade, associações médicas de bairros, entidades civis e cidadãos em geral, igualmente insatisfeitos e indignados com o estado de sucateamento da saúde.

O ato contou com caminhão de som e grande quantidade de faixas, cartazes, panfletos e fotografias sobre a dramática situação dos hospitais. As lideranças que se revezavam ao microfone repetiam que o panorama é muito grave e que, da mesma forma que o governo optou por responsabilizar os médicos pelo caos existente, cabe à categoria denunciar à população quem são os verdadeiros responsáveis.



Manifestantes saíram em passeata da Cinelândia até o Núcleo do Ministério da Saúde



A escadaria da Câmara foi tomada por médicos, residentes, acadêmicos de medicina, representantes de sociedades de especialidade, associações médicas de bairro, entidades civis e cidadãos em geral

Não há controle social e o governo não fiscaliza

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, fez discurso repudiando o cenário de crise.

– O governo conseguiu reunir nacionalmente nossas entidades. Não há plano para a saúde ou para a educação. As coisas acontecem no improviso. Só há preocupação com pesquisas de popularidade para a reeleição. A incompetência é geral. É preciso que os gestores compareçam aos hospitais para conhecer a realidade do que acontece dentro deles – afirmou, acrescentando que aquele ato oficializava a agenda de lutas desse ano do movimento em defesa da saúde pública e de melhorias na saúde suplementar.

Sidnei Ferreira lembrou que 2014 é ano eleitoral e que o momento é propício a cobranças e esclarecimento à população sobre os erros e desmandos dos governos.

– Sabemos que eles só pensam em



Renato Graça, Márcia Rosa, Pablo Vazquez e Sidnei Ferreira, durante o protesto na Cinelândia

eleição e nos acusam de culpados por uma questão de marketing político eleitoral. Vamos mostrar que não há controle social do gasto público. Não há fiscalização adequada pelo governo. Morrem, a cada dia, mais de uma

centena de pessoas que poderiam viver, por falta de vagas em UTIs. Não morre mais gente porque temos médicos dedicados, que sofrem junto com a população e não desistem da luta – disse.

O presidente do CREMERJ prosseguiu mirando na ministra Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão.

– Ela só pensa em economizar, em números, e não conhece os problemas da população e dos profissionais que cuidam da saúde. Nós não estamos brincando e continuaremos nossas batalhas em todas as trincheiras possíveis, movendo ações na Justiça e fazendo denúncias ao Ministério Público – garantiu.

No mesmo fôlego, Sidnei Ferreira afirmou que “a terceirização é a ideologia do mal e da corrupção”, convidou a presidente Dilma Rousseff a se tratar no SUS e denunciou que o governo federal não quer aprovar o projeto de lei popular, com mais de 2 milhões de assinaturas, que destina 10% do PIB da receita pública federal à saúde.



Doris Zogahib e Márcia Rosa de Araujo



Aloísio Tibiriçá e Pablo Vazquez

Duras críticas à internacionalização da saúde suplementar

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (Comssu), Márcia Rosa de Araujo, fez duras críticas à internacionalização do setor e à disparidade entre os reajustes que as operadoras de planos de saúde aplicam às mensalidades dos clientes e aos honorários médicos.

Segundo ela, a aquisição da Amil pela americana UnitedHealth sugere haver uma estratégia de internacionalização do setor, com vistas a lucros eleitorais.

– A nova dona da Amil vê perspectiva de crescer 80% com esta aquisição. A ideia é vender planos baratos, acessíveis a todos, mas que no final das contas não atenderão às necessidades dos pacientes. Soube-

mos que uma operadora de São Paulo também estaria sendo comprada por americanos – explicou.

Márcia Rosa criticou o managed care (gerenciamento das condutas médicas pelos planos de saúde, visando à contenção de custos).

O conselheiro Pablo Vazquez criticou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) por punir os médicos por formação de cartel, por organizar o movimento médico para

e elevar o valor irrisório das consultas pelos planos de saúde e não identificar cartelização na compra da Amil.

O conselheiro e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, reclamou da anistia dada às multas da ANS às operadoras de planos de saúde.

– Antes as empresas pagavam cerca de 2% das multas e agora não pagarão praticamente nada – disse.

Marcaram presença no ato público os conselheiros do CREMERJ Sera-

fim Borges, Carlos Enaldo Araújo, Kássie Carginin, Gil Simões, Guilherme Eurico da Cunha e Armino Fernando da Costa; o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; a ex-presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) Beatriz Costa; o presidente da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini; o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco; o vereador e membro da Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro Paulo Pinheiro (Psol); o deputado estadual Paulo Ramos (Psol); e representantes de outras entidades de classe, como de odontologia e enfermagem, e estudentis.

“A aquisição da Amil pela americana UnitedHealth sugere haver uma estratégia de internacionalização do setor, com vistas a lucros eleitorais.”

Márcia Rosa de Araujo
Coordenadora da Comssu

As bandeiras de lutas dos médicos

A extensa pauta de reivindicações foi proporcional ao tamanho do descaso e do abandono ao qual a saúde pública vem sendo relegada: melhores condições de trabalho e de atendimento; plano de cargos, carreira e vencimentos; concursos públicos com vencimentos condizentes com as responsabilidades dos médicos; valorização da residência; ensino de qualidade; maior financiamento para o setor; repúdio à privatização da saúde, ao desrespeito, aos desmandos e à incompetência dos gestores.

A saúde suplementar também teve lugar de destaque na pauta de reivindicações dos manifestantes. Nesse item, uma das principais revoltas envolve o fato de os reajustes anuais dos planos dos pacientes não serem aplicados aos honorários dos médicos conveniados. É consenso que a valorização dos honorários é uma luta ética e justa.

A pauta dos profissionais que atuam no seguimento inclui:

- Reajuste de 10% nas consultas ou valor mínimo de R\$ 80,00;
- Equiparação dos pagamentos dos procedimentos realizados em enfermarias aos de quartos;
- Unificação das tabelas de procedimentos - CBHPM unificando todas as tabelas;
- Pagamentos dos honorários num prazo máximo de 30 dias;
- Emissão por parte das operadoras de extratos das consultas e procedimentos em papel e não



Pauta de reivindicações dos profissionais que atuam na área de saúde é extensa, proporcional ao tamanho do abandono das unidades

- online, como acontece atualmente;
- Honorários iguais para pessoa jurídica com características de pequenas empresas e pessoa física;
- Nova contratualização das operadoras baseada nas propostas das entidades médicas já apre-

sentadas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)

- Não ao *managed care* (gerenciamento das condutas médicas pelos planos de saúde, visando à contenção de custos).

Defasagem entre o ideal e a realidade

O Dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de abril, existe desde 1948 e marca a data de fundação da Organização Mundial de Saúde (OMS). A entidade subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU) tem como preocupação fundamental fazer com que os países integrantes mantenham o bom estado de saúde da população em todo o planeta, alertar sobre os principais problemas que podem atingir a população mundial e lembrar os princípios básicos para a manutenção da saúde integral.

Embora date de tão longo tempo, há uma grande defasagem entre o ideal sobre a saúde desejável e a saúde existente nos dias de hoje. Pesquisa realizada pelo Datafolha em 10 e 11 de fevereiro, em 140 municípios de todas as regiões do país, abrangendo 2.109 pessoas, revelou que 45% dos brasileiros identificam a saúde como o principal problema do país.

A saúde no Brasil é ruim ou péssima para 62% das pessoas, uma insatisfação ainda mais acentuada nas cidades com mais de 500 mil habitantes (70%) e regiões metropolitanas (68%). Também são especialmente críticos na avaliação os que têm nível superior (71% de ruim/péssimo) e renda mais alta (68%).

Os 45% ultrapassam a soma de outras cinco agruras nacionais: segurança (18%), corrupção (10%), educação (9%), desemprego (4%) e miséria (2%). Em 2003, no primeiro governo Lula, saúde era a maior preocupação para 6% dos entrevistados.

Proporcionar saúde, na definição da OMS, é garantir a condição de bem estar das pessoas, envolvendo os aspectos físicos, mentais e sociais das mesmas em harmonia.

Conforme a concepção da OMS, sendo de responsabilidade dos governantes, a saúde pública deve ser levada a sério tanto pelos municípios, como pelos Estados e pelo governo federal. Esses devem cuidar de aspectos ligados às suas responsabilidades, capacidades e verbas.



“Nos últimos anos, principalmente no Rio de Janeiro, há uma política clara de acabar com o serviço público em todos os níveis, substituindo-o pelas OSs. Aliás, tenho curiosidade em saber quem são essas pessoas abnegadas, sem interesses nos lucros, que querem contribuir com essas organizações. O governo está passando para terceiros a administração da saúde pública como se isso fosse trazer algum benefício. Tudo isso, acompanhado de uma política de não reajuste que visa desestimular o ingresso de novos profissionais, faz com que os médicos que hoje trabalham nos hospitais abandonem o serviço público. Essa política de terceirização, além de não resolver os problemas que já existiam, está trazendo novos problemas. Para mudar esse quadro, a união da categoria é muito importante.”

Fernando Cesar de Castro, médico do Instituto Nacional de Cardiologia

“Os profissionais da área de saúde estão sendo muito prejudicados. Além dos salários baixos, faltam leitos e materiais básicos. Há dias que não tem nem aparelho para aferir a pressão arterial. Para esvaziar os leitos, eles obrigam os médicos a dar alta a pacientes sem condições. Há também pacientes sentados em cadeiras inadequadas para a medicação. Estão nos obrigando a sair das unidades para colocar OS. Estamos sofrendo assédio moral: tanto os médicos como os demais profissionais estão sendo coagidos. Por isso, é importante a união de todas as categorias. E eu estou aqui para dar força, porque quanto mais força, melhor.”

Holanda de Oliveira, auxiliar de enfermagem do Hospital Estadual Azevedo Lima





“A atual política de sucateamento da saúde se reflete na residência médica em todo o país. Atualmente, o recém-formado sai da faculdade sem conhecer a realidade. Sua formação será realizada, na grande maioria, em hospital público. Desta forma, é fundamental que o residente lute pela qualidade dos hospitais. Recentemente, conquistamos uma vitória com a prova da Secretaria Estadual de Saúde, antecipando o término da residência em 60 dias, mantendo a qualidade e de acordo com as diretrizes da Coordenação Nacional de Residência Médica, permitindo, assim, aos médicos que iniciaram em 2012 e 2013 seus programas de RM a oportunidade de fazer uma subspecialização. Essa conquista é resultado de uma luta travada ao

lado do CREMERJ, do Sindicato dos Médicos e da Ceremerj desde 2012.”
Diego Puccini, presidente da Associação Médica dos Residentes do Estado do Rio (Amererj) e residente em ortopedia do Hospital Municipal Barata Ribeiro

“A falta de material é uma questão que afeta muito os médicos, principalmente para quem trabalha no setor cirúrgico. É preciso melhorar o repasse das verbas para os hospitais. Acho muito importante que os médicos participem das manifestações pela saúde. Precisamos fortalecer o movimento para conquistar nossos objetivos.”

Luana de Alencar Mota Gonçalves, residente em anestesiologia do Hospital Federal de Bonsucesso



“A atual política governamental, que gera a precariedade dos serviços com a falta de infraestrutura e de recursos humanos, afeta a saúde da população de variadas formas. Não há vagas para internação e atendimento de emergência e ambulatorial satisfatórios e com dignidade. Além disso, falta uma política séria de prevenção. Esse quadro acaba afetando a saúde suplementar, já que a sociedade busca suprir a carência da saúde pública nos planos de saúde, muitas vezes de baixa qualidade, que não atendem as necessidades dos usuários. A ANS deveria estar mais voltada para os objetivos sociais e ouvir as necessidades e dificuldade dos médicos prestadores, fazendo cumprir os compromissos das operadoras de plano de saúde quanto à remuneração de seus prestadores de forma mais justa e digna.”

Doris Zogahib, presidente da Associação dos Médicos de Madureira e Adjacências e diretora da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia



“A política atual afeta todas as categorias da área de saúde, em todos os sentidos. Nós, estatutários, estamos sofrendo uma pressão por conta das OSs. Estamos sendo oprimidos. Queremos nos deslocar de nossos hospitais de origem se não aderirmos às OSs. É muito importante que o CREMERJ, que tem uma força maior, unifique as categorias. Só queremos trabalhar. Fizemos um concurso público e acreditamos que não devemos sair do nosso

hospital, onde trabalhamos há anos e criamos vínculo, tanto entre as equipes como com a comunidade que ali está.”

Tânia Cristina Messias, técnica em enfermagem do Hospital Estadual Getúlio Vargas

“Há uma defasagem nos valores pagos às especialidades, principalmente nos procedimentos da área cirúrgica. Por uma cirurgia de amígdala, por exemplo, as operadoras pagam R\$ 150,00. Diante da baixa remuneração, nos questionamos se vale a pena realizar determinados procedimentos. Em consideração ao paciente, muitas vezes os médicos abrem mão até de seus honorários. Mas estamos sendo massacrados pelas seguradoras, que vêm registrando lucros absurdos. Por isso, junto com o CREMERJ, estamos lutando por uma melhor remuneração. A união é muito importante para fortalecer o movimento e sensibilizar as autoridades.”

Casimiro Junqueira, representante da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro



Médicos federais decidem continuar em greve

Em assembleia no dia 7 de abril, médicos federais decidiram continuar a greve e visitar as unidades que estão com dificuldade de organizar o movimento. Na ocasião, também foi debatida a proposta do Ministério da Saúde em relação à gratificação por desempenho da categoria.

O CREMERJ e o Sinmed-RJ relataram aos colegas que, por telefone, o Ministério da Saúde afirmou ter apresentado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão a proposta de conceder a gratificação reivindicada desde a aprovação da MP 568, num primeiro momento, apenas aos médicos federais ativos do Rio de Janeiro. Entretanto, o próprio Planejamento descartou essa possibilidade e declarou que estudaria a liberação da gratificação somente no ano de 2015.

– Pedimos essas respostas por escrito, mas o Ministério da Saúde ainda não nos enviou. Esclarecemos que não aceitamos nenhuma proposta, só estamos repassando as informações do Ministério da Saúde. O CREMERJ e o Sinmed-RJ vêm pedindo apoio aos parlamentares que ficaram ao nosso lado na época da MP 568. Não dá para esperar uma solução para 2015, solução esta que deverá incluir também os médicos inativos. Já se passaram dois anos nessa



Assembleia na sede do CREMERJ

situação – disse o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Com relação à mobilização nacional no Dia Mundial da Saúde, que havia acontecido no mesmo dia da assembleia, pela manhã, na Cinelândia, todos avaliaram o ato público como positivo para o movimento. Segundo o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, a iniciativa da categoria só fortale-

cerá as negociações com o governo federal, pois, mais uma vez, o Rio de Janeiro se destacou em todo o país, reunindo cerca de 500 médicos.

Na assembleia, foram deliberadas visitas do CREMERJ e do Sinmed-RJ aos hospitais de Bonsucesso, Lagoa, Ipanema e Servidores do Estado, com o objetivo de apoiar essas unidades na formação das suas comissões de greve.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e Sinmed-RJ promovem assembleias nos hospitais federais

Bonsucesso: formada comissão de greve com participação de chefes de serviço

Para fortalecer o movimento dos médicos federais, o CREMERJ, a Fenam e o Sinmed-RJ retomaram sua agenda de visita aos hospitais. No dia 10 de abril, representantes das entidades estiveram em assembleia com o corpo clínico do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB). No encontro, os colegas elegeram uma comissão de greve, inclusive com a participação de alguns chefes de serviço, para organizar as ações na unidade.

Para o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, a categoria precisa se manter unida e mobilizada e ter um olhar amplo do que está acontecendo com a saúde no país.

– Todos os hospitais federais estão sob uma mesma gestão, que preconiza a terceirização. Essa política, além de afetar os médicos, prejudica também a residência e o ensino. O plano do governo é quebrar a credibilidade dos médicos para poder passar a administração para terceiros – afirmou.

Segundo ele observou, a questão não é somente o retorno do pagamento da Gratificação de Desempenho da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho (GDPST), substituída pela GDM a partir da vigência da MP 568, que fez com que os vencimentos dos médicos federais se tornassem inferiores aos dos demais servidores de nível superior.

– O fato é que esse movimento envolve a defesa da saúde pública como um todo – argumentou Sidnei Ferreira, destacando a importância da união da categoria e da participação dos residentes e jovens médicos no movimento.

O presidente do CREMERJ salientou que as entidades médicas já foram três vezes ao Ministério da Saúde nos últimos dois meses.

– Vamos voltar quantas vezes forem necessárias. Estamos, também, mobilizando os parlamentares que nos ajudaram durante a tramitação da MP 568. Continuaremos a percorrer todos os hospitais – frisou.

Após lembrar que o Hospital Federal de Bonsucesso tem um histórico marcante de lutas, o presidente da Fenam, Geraldo Ferreira, disse que o governo está



Sidnei Ferreira reforça para os colegas a importância da união dos colegas

Amplo sucateamento

Os médicos discutiram, também, a falta de recursos humanos e de infraestrutura, a carência de concursos públicos e os problemas enfrentados pelo Hospital de Bonsucesso diante das últimas investidas do governo para acabar com as especialidades na unidade.

– Vivemos hoje um amplo sucateamento com a saída dos transplantes e estamos enfrentando dificuldades sérias com a nefrologia. Temos que cortar o mal pela raiz – destacou o conselheiro Armindo Fernando da Costa, médico da unidade desde 1978.

Ao comentar uma pesquisa realizada pelo CFM sobre o que pensam os médicos, o conselheiro Pablo Vazquez frisou que os jovens mé-

dicos também querem concurso público e carreira de Estado. Ele informou, ainda, que em maio seria promovido o “Fórum de Ética e Bioética para Residentes”, que é uma exigência da Comissão Nacional de Residência Médica.

– Os colegas devem aproveitar a greve para discutir soluções para os problemas internos dos serviços do hospital – acrescentou.

Participaram também do encontro o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; a diretora do Sinmed-RJ Sara Padron; o presidente do Sindicato dos Médicos do Paraná, Mário Antonio Ferrari; a presidente do Sindicato dos Médicos do Piauí, Lucia Maria dos Santos; o presidente do corpo clínico do HFB, Flávio Sá; e membros da direção da unidade.

na contramão das reivindicações da categoria, que quer condições adequadas de trabalho, salários dignos e plano de cargos, carreira e vencimentos.

– A luta médica nasce na base para obter reper-

cussão política no Congresso Nacional. O governo é um cobertor curto e quem se mobiliza mais ganha. As últimas vitórias que tivemos foram conquistadas por meio de movimentos fortes – afirmou.

Ipanema: reivindicações justas, éticas e necessárias

Representando o CREMERJ, a conselheira Marília de Abreu esteve em reunião com médicos do Hospital Federal de Ipanema no dia 16 de abril.

Marília frisou aos colegas que as reivindicações do movimento médico são justas, éticas e necessárias.

– Entretanto, para que as nossas lutas ganhem força e consigamos pressionar o governo a fazer mudanças, precisamos nos unir, formar um movimento organizado e de grande adesão da categoria – observou.

Durante o encontro, um médico residente relatou a falta de recursos humanos e de incentivo à preceptoría.

– Meu preceptor me passa todos os seus conhecimentos e não recebe um centavo a mais por isso. Quando soube que era assim, achei um absurdo – ponderou o médico.



Marília de Abreu frisou que é preciso formar um movimento organizado

Lagoa: ampliação da mobilização

Reunidos em assembleia organizada pelo CREMERJ e Sinmed-RJ no Hospital Federal da Lagoa, no dia 9 de abril, o corpo clínico da unidade fez um balanço das dificuldades enfrentadas para fazer a greve decolar e sugeriu ampliar a comissão de greve e sua atividade junto aos diversos serviços no hospital.

A realização da assembleia havia sido deliberada na assembleia geral de 7 de abril, no CREMERJ, com o intuito de ajudar a organizar a greve nas unidades onde o movimento foi considerado ainda inicial: hospitais da Lagoa, de Bonsucesso, Servidores do Estado e Ipanema.

O CREMERJ e o Sinmed-RJ forneceram ao comando de greve local faixas para serem utilizadas nos acessos ao hospital, cartazes para serem fixados em seu interior e panfletos, informando a população sobre a greve e orientando-a a buscar outra unidade.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que, para ter sucesso, todo movimento necessita de organização, mobilização e estratégia.

– Isso vale para greve de um dia ou por tempo indeterminado. Também é preciso que ocorram reuniões entre as unidades, para avaliações das dificuldades e busca de soluções dos problemas – afirmou, acrescentando que é preciso critério na triagem e nos atendimentos para que os pacientes em nenhum momento corram riscos.

Após a assembleia, o presidente do CREMERJ e do Sinmed-RJ e membros



Sidnei Ferreira salientou que é preciso que ocorram reuniões entre as unidades para avaliações das dificuldades e busca de soluções dos problemas

do corpo clínico se reuniram com a diretora do hospital, Roberli Bichara.

A diretora informou que é funcionária da unidade há cerca de 30 anos e garantiu não se opor às decisões do comando de greve e a respeitar o corpo clínico, desde que não haja prejuízos para a população.

– O projeto do governo federal é a terceirização, através da Ebserh – afirmou o presidente do CREMERJ, referindo-se à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), criada para administrar de forma terceirizada unidades de saúde federais, inclusive hospitais universitários.

Sidnei Ferreira explicou que tudo que

os médicos do Hospital da Lagoa construíram está ameaçado, tendo em vista o panorama nas demais unidades federais.

– Esta unidade não está isenta de também ser atingida, porque não depende de vocês e sim do governo. Por isso, pedimos a compreensão, para que a greve se desenrole, atinja seus objetivos e termine o mais rápido possível. E isso é uma decisão dos médicos – disse.

O presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, salientou que a portaria 155 mostra que o objetivo do governo é municipalizar os hospitais federais, colocando a Brasil Saúde, uma empresa de direito privado, para cuidar da gestão.

– Eles estão firmes no propósito de trabalhar com profissionais contratados pela CLT no lugar dos funcionários federais. Só não estão tendo sucesso com os hospitais universitários, porque esses têm autonomia – disse.

A reunião no gabinete da diretora geral do hospital contou com as presenças dos presidente do corpo clínico e chefe do serviço de Urologia, Tomás Accioly; do chefe das clínicas cirúrgicas, Flávio Rothfuchs; do chefe do serviço de Otorrinolaringologia e do Centro Cirúrgico, Sidney Magaldi; e da diretora médica da unidade, Adriana Proença. A conselheira Erika Reis participou da assembleia.

HSE: necessidade de participar do movimento

O CREMERJ e o Sinmed-RJ se reuniram, em 15 de abril, com os médicos do Hospital dos Servidores do Estado (HSE). Na assembleia, a terceira realizada na unidade, os colegas trocaram informações, tiraram dúvidas e foram sensibilizados para participar da greve dos hospitais federais e para a necessidade da criação de um comando de greve no hospital.

Ao falar sobre a importância do movimento como instrumento de pressão para que o governo negocie com a categoria, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, observou que, quanto mais organizado e mais forte o movimento, mais rápido ele termina.

Ele destacou que o movimento dos médicos federais já abriu portas em Brasília, onde o CREMERJ e o Sinmed realizaram três reuniões com o Ministério da Saúde, “que mostrou preocupação com a repercussão da greve”.

– Mas, para que conquistemos nos-



Presidente do CREMERJ e diretora do Sinmed esclarecem que a greve é um instrumento de pressão

sas reivindicações, como a correção da gratificação por desempenho, o movimento tem que se fortalecer. O Hospital dos Servidores tem sua história de luta, que é conhecida nacionalmente – salientou,

As ações do governo contra a saúde, acrescentou o presidente do CREMERJ, faz parte de um projeto já estruturado que tem como objetivo terceirizar a gestão de todos os hospitais

– sejam eles municipais, estaduais ou federais. Além disso, com a autorização da abertura de 49 faculdades de medicina, a meta é desvalorizar a carreira médica como um todo.

– É importante que todos os colegas se integrem ao movimento. É preciso que se organizem. O governo não vai recuar a não ser que seja por pressão. E hoje a pressão maior está no Rio – disse.

Como forma de conquistar uma maior adesão dos jovens médicos ao movimento, o conselheiro Gil Simões defendeu a criação de uma campanha de divulgação voltada especialmente para essa nova geração de profissionais.

O encontro contou ainda com a participação dos conselheiros do CREMERJ Serafim Borges e Gilberto dos Passos; dos diretores do Sinmed -RJ Eraldo Bulhões, Sara Padron e Maria Cecília Rodrigues e membros do corpo clínico do hospital.

Into: cinco cirurgias por dia

Dando continuidade ao movimento no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – Into, médicos da unidade realizaram uma assembleia, em 16 de abril, para fazer um balanço da greve no hospital e traçar os próximos passos. A reunião contou com a participação do CREMERJ e do Sinmed-RJ.

No encontro, os colegas decidiram ampliar a comissão de greve, com representantes da pediatria, oncologia e ortopedia. Ficou acordado ainda que será mantida, até a próxima assembleia, a decisão de realizar, no máximo, apenas vinte cirurgias por dia, segundo os critérios de urgência e emergência.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, observou que o movimento já pode comemorar duas vitórias. A primeira é o ato público realizado na Cinelândia, em 7 de abril – “um momento histórico que reuniu cerca de 500 pessoas, mobilizando médicos veteranos e também os colegas mais jovens”. A segunda foi a abertura de uma porta de negociação com o Ministério da Saúde, sobre o pagamento da gratificação de desempenho.

– Estamos pressionando os parlamentares para que agendem uma nova reunião com os ministérios da Saúde e do Planejamento. Porém, desta vez, vamos exigir uma proposta concreta, com



data marcada para passar a vigorar, que será discutida em assembleia com a classe médica – afirmou Sidnei Ferreira.

As reivindicações que fazem parte da espinha dorsal do movimento – tais como concurso público, condições adequadas de trabalho, carreira federal e plano de cargos, salários e vencimentos – também continuarão na pauta da agenda de luta da categoria.

– Pelo movimento do dia 7 de abril, vimos que podemos avançar nessa luta. Vamos continuar percorrendo todos os hospitais para fortalecer mais ainda o movimento. Este ano é de eleição e go-

vernos e parlamentares estão muito preocupados com isso. Então, temos que aproveitar este momento. Quanto mais forte o movimento, mais rapidamente poderemos conquistar a vitória – afirmou.

Álvaro Nogueira, um dos membros da comissão de greve do Into, após contextualizar o movimento, defendeu que quanto mais abrangente for a greve, mais força a categoria terá para alcançar seus objetivos.

– O governo está interferindo no ensino, na residência, está importando médicos e até tirando a nossa autonomia, com seu projeto de trans-

formar todos os leitos em emergência. Os salários são baixos, não há concursos públicos, falta condições de trabalho... Não há alternativa. Ou reagimos ou vão passar o trator em cima de nós – enfatizou.

Além de discutir a organização geral da greve na unidade, os colegas tiraram dúvidas sobre procedimentos específicos que poderão ser adotados. Também ficou acordado que o CREMERJ e o Sinmed-RJ continuarão realizando reuniões sistemáticas para levar informações e contribuir com o fortalecimento do movimento.

Novos Especialistas

ACUPUNTURA

Daniel Piragibe Murai - 93713-4

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Luiz Moreira da Costa Lima Filho - 90274-8
Mariana Bof Martinelli - 90893-2
Pedro Monferrari Monteiro Vianna - 88780-3
Vinicius Pereira da Costa - 86202-9

ANESTESIOLOGIA

Fabio Duque Aganetti - 81697-3
Luiz Moreira da Costa Lima Filho - 90274-8
Mariana Bof Martinelli - 90893-2
Pedro Monferrari Monteiro Vianna - 88780-3
Vinicius Pereira da Costa - 86202-9

CANCEROLOGIA

Victor Marcondes Lopes dos Santos - 82144-6

CARDIOLOGIA

Aurelio Milton Pimentel Junior - 85969-9
Boaz Ramos de Avellar Junior - 42981-0
Carlos Gerik Filho - 25833-4
Ilma Cavalcanti de Barros Fonseca - 14798-0
Rafael Moura de Almeida - 94469-6
Sebastiao Rocha Filho - 2657-5
Wilson Jose Manso Vieira - 34123-6
Área de Atuação: Ecocardiografia
Rafael Moura de Almeida - 94469-6
Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista
Wilson Jose Manso Vieira - 34123-6

CIRURGIA DA MÃO

Eduardo Farias Vasquez - 55911-9

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Rafael Zdanowski - 72165-4

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Mohamed Chouky Kamar - 84770-4

CIRURGIA GERAL

Alexandre de Souza Vial - 79444-9
Andre Luiz Viana Nery da Silva - 83696-6
Bruno do Amaral Pedrete - 83881-0
Flavio Rondinelli de Sa - 65457-4
Guilherme Ferretti de Souza - 88161-9
Michel Washington Calabria Cardoso - 91374-0
Mohamed Chouky Kamar - 84770-4
Paloma Torno Arêas - 88407-3
Pedro Boechat de Souza - 90617-4
Pedro Brito de Oliveira - 88487-1
Ricardo Barbosa de Oliveira - 36382-9

CIRURGIA PLÁSTICA

Alexandre de Souza Vial - 79444-9

CIRURGIA VASCULAR

Bruno do Amaral Pedrete - 83881-0
Paloma Torno Arêas - 88407-3
Ricardo Luiz Lima Andrade - 76939-8
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Bruno do Amaral Pedrete - 83881-0

CLÍNICA MÉDICA

Ana Beatriz Vargas dos Santos - 84007-6
André de Souza e Melo - 88576-2
Aurelio Milton Pimentel Junior - 85969-9
Claudia Maria Costa Castello - 40228-3
Fernanda Damasceno Junqueira - 83675-3
Hugo Perazzo Pedroso Barbosa - 71893-9
Marcio Vieira Muniz - 3291-4
Mariana Siqueira Torres - 88273-9
Marise Ribeiro de Sousa Berriel - 85845-5
Rafael Chácar Lima - 90424-4

COLOPROCTOLOGIA

Igor Diaz Yamane - 84934-0
Janine Azevedo dos Santos - 91173-9
Maria Cristina Defaveri Figueira - 84826-3

DERMATOLOGIA

Andrea Serra Gomes da S. Rodrigues - 51548-7
Carla Araújo Jourdan - 90008-7
Clarissa Caramex Ferreira Messoro - 81757-0
Claudia Pires Amaral Maia - 55111-2
Danielle de Paula Aguiar - 88159-7
Fernanda Brigido Campy - 81923-9
Fernanda Fernandes Valejo da Silva - 44326-0
Gabriella Ribeiro Dias de Vasconcelos - 77535-5
Ivone Rozenbaum - 27094-4
Jorge Ricardo da Silva Machado - 52349-8
Layla Barbosa Jorge - 88516-9
Lidia Maria Medeiros Machado - 100044-6
Louraneide Maciel Tavares - 19811-4
Marcella Gramigna M. Barbalho - 88352-2
Márcia dos Santos Senra - 35344-6
Melissa de Oliveira Gonçalves Calvão - 73663-5
Nilza Viana Lugon - 26199-7
Nurimar Conceicao Fernandes - 12935-0
Pamela Craveiro Gomes da Silva - 83747-4
Renata de Oliveira Ferreira Junqueira - 60628-2
Rodrigo Pirmez - 89677-2
Taciana Rocha de Hollanda - 69429-0

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Fernanda Damasceno Junqueira - 83675-3
Fernanda Satake Novaes Osugue - 84425-0
Marise Ribeiro de Sousa Berriel - 85845-5

ENDOSCOPIA

Hugo Perazzo Pedroso Barbosa - 71893-9
Sandra Amaral de Carvalho - 58731-1

GASTROENTEROLOGIA

Hugo Perazzo Pedroso Barbosa - 71893-9
Natália Lanzellotti B. P. de Oliveira - 85822-6

GERIATRIA

Gisele Mendes de Souza e Mello - 58270-4

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Agostinho Serodio Boechat - 30337-1
Gustavo Alcides Ayres Costa - 45567-0
Marcela Tasca Barros - 83608-7
Mirella Lavrador - 100141-8
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Marcela Tasca Barros - 83608-7

INFECTOLOGIA

Fabiana Sotero Monteiro - 74816-1
Mauricio Borborema de Medeiros - 100159-0

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Pedro de Albuquerque Bandarra - 89377-3

MEDICINA DO TRABALHO

Antonio Paulino Rodrigues Pinheiro - 17637-7
Claudia Maria Costa Castello - 40228-3
Liciane Terezinha Horn Cardoso - 100308-9
Luiz Felipe Massena Misiec - 84519-1
Polenir do Nascimento Gomes - 30913-2
Roberto Henrique Guedes Farias - 29686-6

NEFROLOGIA

Mauro Barros André - 39349-2

NEUROCIRURGIA

Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica
Rafael Espindula Couto - 78692-6

OFTALMOLOGIA

Abilio Antunes de Siqueira - 36926-9
Adriana Guimaraes Oliveira de Almeida - 63636-3
Andre Alcantara Affonso - 57765-0
Antonio Brandão Machado - 38147-7
Antonio Flávio Ferreira Manhães - 81195-5
Antonio José Saleme - 53094-3
Antonio Luis Henrique da Silva - 29301-7
Atila Boldrim de Freitas Lima - 21844-1
Betania Lacerda Chaves Schueler - 68709-0
Bruno Leonardo Barranco Esporcatte - 85412-3
Caio Salomão Duarte - 88566-5
Carlos Alberto Coelho - 20508-0
Carlos Roberto Silveira Baptista - 2324-6
Claudia Costa Mayrink - 58395-1
Cleuber Alves Pereira Filho - 70385-0
Cristiane Coelho Gonçalves Affonso - 52949-5
Cristina Sumita - 40127-2
Dan Adrian Ghaghi - 62191-9
Daniela Maria Wonglon Pereira - 66369-7
Edigezir Barbosa Gomes - 35402-6
Eduardo Paulo Filho Di Piero - 56796-9
Eduardo Pontes de Andrade - 58068-0
Eliezer Israel Benchimol - 23084-4
Elisa Maria Waked Peixoto - 59649-7
Erminia Maria Lignani de Miranda - 27519-5
Esper Escobar Saud - 54728-6
Fausto Marques Pinheiro - 24404-2
Felipe Ferreira Conti - 90405-8
Fernanda Torres Zaganelli de Barcellos - 80811-3
Fernanda Vasconcelos Barreto - 100037-3
Fernando Jose de Oliveira Rodrigues - 45096-8
Francisco Antonino Liporaci - 13420-3
Geraldo Cesar da Silva Lopes - 24676-2
Geraldo Gomes Barbosa - 46135-7
Giselle Moreira da Cunha - 46154-1
Glaucia Gonçalves Vilela de Andrade - 38474-8
Gustavo de Azevedo Rabelo - 87058-7
Gustavo Alves D. da Silva Delgado - 83178-6
Helder Khald da Costa Filho - 33959-3
Helio Coelho de Souza Filho - 56882-2

Helisa Maria de C. Barauna Chame - 75571-0
Ivan Araújo de Resende - 22840-0
Joao Alberto da Silva Fernandes - 19019-9
Joao Henrique C. Meireles da Costa - 85373-9
Joao Paulo Alves Esteves - 83222-7
Jose Aparecido Deboni - 12424-5
Jose Bastos Goulart - 8061-9
José Carlos Côrtes Mayrink - 53335-0
Jose Laercio Rossi de Carvalho - 28939-8
José Renato Campos Nogueira - 70436-9
Lara Ferraro Diniz - 87673-9
Laura Maria Guimarães Moreira - 23022-9
Lauro Augusto Costa Rebelo - 62797-6
Lenita Mara Sales - 50973-6
Leonardo N. Cottini Ribeiro - 75458-7
Leticia Soares de Souza - 65287-3
Lorena Santos Barros - 86387-4
Louise Pellegrino Gomes - 87696-8
Lucia Hoechl da Silva Loureiro - 68852-5
Lucia Puoci Paes - 38581-9
Luiz Fernando Jogaib Maimier - 61081-7
Luiz Alberto Molina Monica - 25716-8
Luiz Carlos Macedo Soares de Sa - 3419-0
Luiz Fernando Rinaldi - 26159-5
Marcelia Cristiane Salgueiro - 65596-1
Marcio Cottini Ribeiro - 17197-7
Marcio Jose Salgueiro - 80694-3
Marcus Sebastiao Roriz Resende - 56013-4
Marco Andre Cruz Gomes - 50221-4
Marco Aurelio Nabuco de Oliveira - 28865-4
Marco Aurelio Varella Figueiredo - 44088-1
Marcos Jose Machado dos Santos - 60259-7
Marcus Andre Marassi - 47526-0
Marcus Montello Franca - 74297-0
Maria Helena Valente dos Santos - 30659-9
Maria Teresa Tejerina - 47331-4
Maria Virginia Gomes Vinagre - 36777-3
Mauro de Sousa Lino - 31622-1
Miguel Allemard Zaidan - 50678-4
Miriam Celeste Pereira - 17817-5
Mirian da Silva Azevedo - 49704-2
Monica Erthal Alves Robbs - 50313-6
Monica Lima Branco Lopes - 58841-1
Noemia Peixoto da Silva - 78000-6
Patricia Maciel Pachá - 55789-9
Paula Roberta Ferreira da Silva - 100086-1
Paulo Cesar Franco Fabiano - 22161-5
Paulo Cesar Silva Fontes - 18229-0
Pedro de Toledo Carneiro - 77019-1
Regina Maria Rogedo Fragomeni - 38230-1
Ricardo Guerra Peixe - 57236-7
Ricardo Lima de Almeida Neves - 29397-4
Roberto Pereira da Silva - 26356-5
Ronald Figueiredo Gomes de Carvalho - 57468-5
Selmo Goldbach - 53675-6
Sergio Benchimol - 38507-3
Sidney Ferreira Nazário - 60180-1
Simone Alcantara - 70763-5
Simone Duarte Liporaci - 66648-3
Spurgeon Leao Ferreira de Barros - 25753-0
Yeda Bisol - 71580-8
Yeda Maceira de Almeida Neves - 35665-7
Yoshifumi Yamane - 14986-0

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Carlos Eduardo Batista Lima - 89938-0
Cleyber dos Santos Silva - 89147-9
Diogo Dias da Costa Alvim - 78970-4
Eduardo Farias Vasquez - 55911-9
José Barbosa de Miranda Neto - 35722-0
Leonardo de Farias Alves de Souza - 82324-4
Lúcio Flávio de Moraes Won-Held - 66570-3
Luís Gustavo Vidigal Pereira - 85206-6
Luiz Felipe Cavalheiro Nery - 100103-5

OTORRINOLARINGOLOGIA

Benivaldo Ramos Ferreira Terceiro - 81946-8
Camilla Franco Penna Caputti - 82876-9
Débora Petrungraro Migueis - 89632-2
Julia Dantas Lodi de Araújo - 90930-0
Natália Raye Maciel - 90139-3
Raquel de Moura Brito Mendez - 85067-5

PATOLOGIA

Marina de Oliveira Nunes Ibrahim - 85145-0

PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

Icléa Maria de Oliveira - 36349-1

PEDIATRIA

Beatriz Fernandes da Paz - 75956-2
Iara Nassif Fraga - 96880-3
Janete Raad Rigolon - 83281-2
Maria Amelia Rodrigues Won-Held - 89715-9
Miriam Siqueira da Silva - 88417-0
Uedson Barbosa Meira - 54691-5
Área de Atuação: Gastroenterologia Pediátrica
Miriam Siqueira da Silva - 88417-0
Área de Atuação: Neurologia Pediátrica
Giuseppe Mario Carmine Pastura - 68625-5
Área de Atuação: Reumatologia Pediátrica
Paula Carolina da Rocha Silva - 86975-9

PSIQUIATRIA

Analice de Paula Gliotti - 49669-2
Gisela da Silva Peixoto Gama - 61041-5
Laura Andrade Damian Souto - 81605-1
Marcia Regina Gonçalves Mandim - 45363-6

REUMATOLOGIA

Ana Beatriz Vargas dos Santos - 84007-6

ULTRA-SONOGRAFIA GERAL

Ricardo Barbosa de Oliveira - 36382-9

UROLOGIA

Arthur Viana Manhães - 85577-4
Clemildo Pereira da Silva Junior - 79768-5
Felipe Vaz Lima - 84188-9
Luciano Zuffo - 100144-2
Victor de Faria Ferreira Lourenço - 84871-9

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ debate o sucateamento da saúde pública no país em reunião da Cocem

Críticas às OSs e à portaria 155 do MS

O problema da degradação e do sucateamento da saúde pública no país dominou grande parte dos debates da reunião da Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, em 1º de abril.

Outro tema em pauta foi a necessidade de mobilização e da presença maciça dos médicos no ato programado para marcar o Dia Mundial da Saúde – 7 de abril – na Cinelândia, e respaldar as lutas da categoria.

O presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, fez um balanço dos esforços que o Conselho vem desenvolvendo para reverter o grave quadro da saúde pública nas esferas federal, estadual e municipal, o que inclui visitas e assembleias nos hospitais públicos, ações na área jurídica, encontros com autoridades e reforço na área de comunicação.

Ele também falou da expectativa pela resposta que o Ministério da Saúde prometera sobre as reivindicações das entidades médicas, com destaque para a correção da gratificação de desempenho dos médicos federais, visto que, com a MP 568/2012, o salário da categoria ficou inferior ao dos outros profissionais de nível superior. A promessa fora feita em reunião realizada em Brasília, dia 26 de março, com a presença de representantes do CREMERJ, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sin-med-RJ) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

O tom crítico aos governantes esteve presente em todos os informes do coordenador das Comissões de Ética Médica do CREMERJ, Pablo Vazquez, dos diretores Serafim Borges e Erika Reis e do conselheiro Armindo Fernando da Costa.

– Tudo indica que a estratégia é deixar os hospitais federais “quebrem” e abrir espaço para as fundações e as



Sidnei Ferreira, Erika Reis, Armindo Fernando da Costa, Pablo Vazquez e Serafim Borges

organizações sociais [OSs], que, na concepção dos gestores, gerenciariam melhor as unidades, embora o CREMERJ já tenha mostrado que isso não é verdade – disse Vazquez, citando como exemplo a dificuldade que essas instituições têm para manter e repor médicos, que mudam de emprego ao receberem propostas com melhores salários.

Serafim Borges lembrou que os colegas devem estar atentos às fundações que viraram grandes OSs.

– Como são cargos políticos, acabam tomando atitudes contrárias aos médicos, principalmente aos estatutários – afirmou, antes de citar matéria publicada pela Folha de S.Paulo na qual é traçada uma radiografia do programa “Mais Médicos”. Para ele, “o governo faliu a saúde no Brasil”.

PORTARIA 155: quem fica com o atendimento terciário?

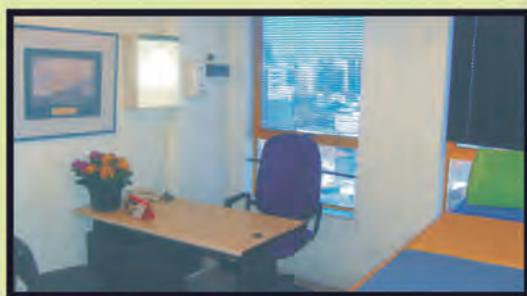
Pablo Vazquez criticou também a portaria 155 do Ministério da Saúde, que permite que os leitos federais da rede pública sejam disponibilizados para o Conselho Gestor, criado pelo secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, para ditar a política médica no município.

– A proposta é acabar com o atendimento terciário e transformar o atendimento hospitalar federal em atendimento de emergência. Fica a

pergunta: com quem fica o atendimento terciário? – argumentou.

Vazquez encerrou a reunião afirmando que o CREMERJ tem propostas claras: salário digno, plano de cargos, carreira e vencimentos, concurso público e defesa de uma administração direta competente, resolutiva e ágil.

– Não existe razão para a administração direta não dispor das ferramentas que dispõem as OSs – finalizou.



MÉDICOS ASSOCIADOS

- Prédios Modernos
- Ao lado do Metrô
- Fornecemos Alvarás / Convênios
- Você Interage sua Especialidade
- Agendamos de 8:00 às 20:00h

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

Tijuca Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

ALUGAMOS
CONSULTÓRIOS
COM SERVIÇOS
Copacabana e Tijuca

18 ANOS
de pioneirismo

AGORA

→ CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ



SAÚDE PÚBLICA • Colegas transferidos para a Secretaria Municipal de Administração estão equiparados a um administrador

Médicos peritos poderão entrar em greve

Representantes dos médicos peritos do município Rio de Janeiro se reuniram, no dia 14 de abril, com a diretoria do CREMERJ para pedir apoio ao movimento por um plano de cargo, carreira e vencimentos da categoria. Os médicos, que eram vinculados à Secretaria de Saúde, passaram, em 2008, a ser ligados à Secretaria Municipal de Administração, atuando em perícias médicas dos servidores. Agora, eles reivindicam melhor piso salarial e plano de carreira.

– Nos últimos meses, estamos fazendo várias reuniões para demonstrar nossa insatisfação, chegar a um consenso e reverter essa situação salarial. Nós nunca fomos consultados pela Secretaria sobre o que desejaríamos no plano de cargos. Hoje, estamos equiparados a um administrador. Não somos reconhecidos como médicos – explicou a médica Nancy Ferreira.

Durante a reunião, o grupo informou que faria uma assembleia no dia 28 de abril, onde seriam discutidos os problemas dos peritos do município e quais rumos o movimento irá tomar. Uma das



Médicos peritos em reunião com o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os conselheiros Gil Simões, Pablo Vazquez e Carlos Enaldo de Araújo

saídas pode ser a greve da categoria.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, garantiu ajuda aos peritos e disponibilizou, ainda, apoio do setor jurídico.

– O grupo tem o apoio do Conse-

lho porque é um movimento justo e ético. A luta é a mesma de todos os médicos: concurso público com salários dignos, reajustes para a categoria e melhores condições de trabalho – ressaltou.

Estiveram ainda presentes no encontro os diretores do CREMERJ Pablo Vazquez, Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo, além de médicos peritos da Secretaria Municipal de Administração.

Entidades debatem PCCV na Câmara de Vereadores do Rio

Os presidentes do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e do Sinmed-RJ, Jorge Darze, foram recebidos em audiência pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Jorge Felipe (PMDB), no dia 10 de abril, para tratar da implantação do plano de cargos, carreira e vencimentos (PCCV) para os médicos do município.

O parlamentar informou que a Câmara não tem poder de iniciativa na área e que o prefeito Eduardo Paes já lhe disse claramente que o caixa do município não comporta despesas extras em 2014.

O argumento, conforme Jorge Felipe, é de que os aumentos nos vencimentos concedidos aos professores, garis e guardas municipais ultrapassaram muito os tetos previstos no orçamento.

– O prefeito disse que não abrirá diálogo com nenhuma categoria profissional nem fará gestos que possam forçá-lo a participar de mesas de negociações. Ele quer evitar que tais gestos sejam usados para estimular movimentos grevistas para pressioná-lo – observou.

Sidnei e Darze acenaram, no entanto, com a possibilidade de o desejado plano de cargos, carreira e vencimentos entrar em execução em 2015.



Sidnei Ferreira, Jorge Darze, vereador Jorge Felipe e Eduardo Felipe

– Tragam até junho próximo algo palpável, um trabalho com os pleitos da categoria, para que possamos discutir a questão e tentar viabilizar a possibilidade de incluí-la no orçamento do próximo ano – afirmou o vereador.

A ideia é fazer ajustes em planos anteriormente enviados ao Executivo municipal e apresentar a proposta no prazo necessário.

O presidente do Conselho aproveitou a ocasião para apresentar um panorama das deficiên-

cias da rede municipal e solicitar que Jorge Felipe auxilie as entidades médicas a serem recebidas em audiência com o prefeito Eduardo Paes.

– Várias unidades municipais vivem situações dramáticas por problemas graves de infraestrutura e falta de pessoal: Salgado Filho, Alexander Fleming e Souza Aguiar, que teve a UTI pediátrica fechada por falta de médicos. Pedimos audiência ao prefeito, que nos encaminhou ao secretário de Saúde – relatou.

Foto: Divulgação

SAÚDE PÚBLICA • Unimed Brasil será responsável pela assistência de saúde em todo o país

CREMERJ e Fifa debatem saúde na Copa

O conselheiro do CREMERJ Renato Graça se reuniu no dia 17 de abril com Michel Simoni, médico responsável pelo Comitê Local da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014 no Rio de Janeiro. No encontro, eles debateram as questões relacionadas ao atendimento médico ao público e às delegações durante o evento.

De acordo com Michel, a empresa responsável pela assistência de saúde em todo o país será a Unimed Brasil, que, por sua vez, vai terceirizar o atendimento nas 12 cidades-sede da Copa. No Rio, a empresa UTI Vida, que normalmente já atua no Maracanã, deverá ser a provedora dos serviços nos cinco postos e 11 ambulâncias do estádio.

– Só vamos precisar adaptar a operação aos padrões Fifa, que tem alguns critérios básicos que devem ser respeitados e que são cobrados pelo setor médico da federação – explicou Michel.



Conselheiro Renato Graça, Carlos Melo e Michel Simoni

O conselheiro Renato Graça informou que, de acordo com a Resolução CFM 2012/13, todos os médicos estrangeiros das delegações que atuarem no Rio de Janeiro necessitam de inscrição temporária prévia no CREMERJ.

Dentro do Maracanã, Michel garantiu que o público terá total assistência de atendimento e remoção.

Com a orientação das centrais de regulação, os pacientes serão direcionados para o hospital determinado.

Haverá ainda, no estádio, um posto de comando com dois responsáveis médicos: um da Fifa e outro do poder público, a ser definido pelas Secretarias de Saúde; e um plano de assistência médica a múltiplas vítimas que será anexado ao plano de segu-

rança de evacuação do estádio em caso de catástrofes.

Já os jogadores, membros da Fifa e delegações serão removidos, em caso de necessidade, para quatro hospitais: Pasteur, Quinta D'Or, Samaritano e Hospital Unimed-Rio.

Renato Graça, que é representante do CREMERJ para assuntos da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016, ao lado de Serafim Borges, destacou a atuação do Conselho na fiscalização de grandes eventos, quando a cidade tem de conseguir atender bem tanto a população quanto os visitantes.

– Assim que a parte burocrática estiver resolvida, o CREMERJ vai fiscalizar todos os postos do Maracanã para verificar as condições de atendimento. Precisamos garantir que tudo corra bem para a população, delegações e turistas – disse.

O chefe do departamento de Registro de Pessoa Jurídica do Conselho, Carlos Melo, também compareceu à reunião.

Falecimento de Izrail Cat

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento do professor Izrail Cat, ocorrido no dia 21 de abril, em São Paulo. Nascido em 1923, na Romênia, foi naturalizado brasileiro em 1950. Formado em medicina pela então Universidade do Brasil, hoje UFRJ, tinha o certificado de especialista com área de Atuação em Terapia Intensiva e fez vários estágios nos Estados Unidos.

Cat foi um dos fundadores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1961, em conjunto com o médico pediatra Homero Braga, e, em 1982, quando assumiu a chefia do Departamento de Pediatria da UFPR, inaugurou a primeira Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) pediátrica daquele Estado.

Parte de sua experiência em pediatria foi adquirida durante sua passagem pelo Canadá, de 1979 a 1981, quando trabalhou no The Hospital for Sick Children, em Toronto.

Docente titular da UFPR, atuava no Hospital das Clínicas da institui-



ção e foi responsável pela formação de várias gerações de pediatras e de intensivistas pediátricos.

Era titular da cadeira número 18 da Academia Brasileira de Pediatria. Deixa esposa, três filhos e quatro netos.

– O professor Cat era uma referência para os pediatras, tendo contribuído muito na formação de vários colegas – salientou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

TRF proíbe enfermeiros de prescrever medicamentos e diagnosticar doenças

O Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região (Brasília) tornou definitivamente sem efeito a Resolução 272/2002 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), que permitia aos enfermeiros diagnosticar doenças, prescrever medicamentos e solicitar exames com autonomia no âmbito dos programas ou rotinas aprovadas em instituições de saúde.

A decisão, válida para todo território nacional, foi transitada em julgado, ou seja, sem possibilidade de recurso, em atendimento ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul (Simers), em 2002. Cabe ao Cofen a tarefa de orientar formalmente os profissionais sujeitos à sua jurisdição para não praticarem quaisquer atos reservados aos profissionais médicos.

A decisão torna nula a disposição da Portaria nº 648/2006 do Ministério da Saúde (MS), que previa

essa atuação do enfermeiro. Da mesma forma, fica suspensa pelo TRF sua reedição (Portaria nº 1625/2007) por meio do Agravo de Instrumento nº 2007.01.00.000126-2-DF.

Acordada no ano passado, a portaria estipulava que os enfermeiros poderiam efetuar os procedimentos, desde que adotassem os protocolos e outras normas técnicas estabelecidas pelo MS,

A decisão, válida para todo território nacional, foi transitada em julgado, ou seja, sem possibilidade de recurso

gestores estaduais e municipais ou do Distrito Federal. O médico deveria acompanhar a execução, revisão ou criação de eventuais novos protocolos feitos pelo enfermeiro, participando nessa elaboração o Cofen, Conselho Federal de Medicina (CFM) e outros conselhos, quando necessário.

Médicos e toda a população devem denunciar aos órgãos de saúde, Conselhos Regionais de Medicina ou Ministério Público quando o diagnóstico, prescrição ou solicitação de exame for realizado por profissionais da enfermagem.

SERVIÇOS • CREMERJ realizou, nos últimos três anos, mais de 500 visitas de fiscalização

Cofis avalia condições das unidades de saúde visando a uma assistência digna à população

A Coordenadoria de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ tem como objetivo visitar as unidades de saúde do Estado para verificar se possuem condições de funcionamento que permitam uma assistência digna à população e para avaliar a conduta dos médicos em relação ao Código de Ética Médica.

Segundo a médica fiscal do Conselho, Simone Assalie, na prática, a visita funciona como uma assessoria técnica para os médicos, já que o papel da fiscalização não é apenas apontar as irregularidades, mas orientar quanto à melhor forma de adequação às normas vigentes, protegendo o médico no exercício de sua profissão e aprimorando a qualidade da assistência médica oferecida aos pacientes.

– Observamos as condições de trabalho do médico, como, por exemplo, se ele está sobrecarregado com um volume de pacientes além da sua ca-



Simone Assalie, médica fiscal do Conselho

pacidade, e notificamos à direção da unidade que a equipe está subdimensionada. Ou também, em situações em que o colega atende os pacientes sem privacidade. É comum ver dois ou mais



Pedro Paulo Prado, gerente da Cofis

médicos atendendo juntos vários pacientes ao mesmo tempo. O ato médico, nesses casos, está sendo praticado de uma forma que prejudica o atendimento com dignidade – explica.

Nos últimos três anos, a Cofis realizou mais de 500 visitas de fiscalização, abrangendo diversos tipos de unidades assistenciais de saúde: hospitais gerais, maternidades, UPAs, centros municipais de saúde, unidades básicas de estratégia de saúde da família, clínicas de hemodiálise, clínicas de estética, instituições de longa permanência, hospitais psiquiátricos etc.

As visitas são programadas previamente, e a equipe fiscalizadora se reporta, de modo geral, ao diretor técnico da unidade, que tem registro e responsabilidade técnica assumida no Conselho.

– Visitamos todos os setores da unidade – enfermaria, centro cirúrgico, maternidade, farmácia e ambulatórios – registrando com fotografias o que consideramos irregular. Ao final da visita, notificamos por escrito todas as irregularidades encontradas – relata Pedro Paulo Prado, gerente da Cofis.

Relatórios subsidiam até ações do Poder Judiciário

De acordo com Simone, as demandas de fiscalização são, também, da própria diretoria do CREMERJ para subsidiar alguma sindicância ou denúncias de colegas ou por solicitações dos ministérios públicos estadual e federal, Poder Judiciário, Anvisa e outras entidades.

Os relatórios de fiscalização têm sido entregues pela diretoria do CREMERJ a diversos gestores, incluindo os secretários de Saúde, prefeitos, parlamentares e até ministros.

– Esses relatórios embasam inúmeras ações civis públicas de autoria do próprio Conselho ou do Ministério Público Estadual e Federal. E muitas unidades, que funcionavam há anos com problemas graves e infringindo as Resoluções do Conselho, adequaram-se após a nossa visita. Algumas até foram interditadas pela Vigilância Sanitária ou pelo Ministério Público – observa.

A médica fiscal lembra ainda a realização de algumas ações junto à Delegacia do Consumidor e Vigilância Sanitária que culminaram com a prisão de falsos médicos e interdição de



serviços irregulares.

– Acompanhamos de perto a implantação das CERs (Coordenações de Emergência Regional) e das Organizações Sociais, sugerindo melhorias, como a contratação de médicos para a rotina nas salas amarela e vermelha das UPAs. Denunciamos irregularidades do Programa Mais Médicos, como a falta de preceptoria, para o Ministério Público do Trabalho, a quem também denunciamos a atuação de cooperativas médicas quanto a irregularidades e a vínculos trabalhistas precários – acrescentou Simone.

Na opinião do gerente da Cofis, Pe-

dro Paulo Prado, a fiscalização contribui, sem dúvida, para a melhoria das unidades de saúde, principalmente nas unidades privadas onde o acesso ao gestor é mais rápido.

– O nosso maior desafio é atingir efetivamente as unidades públicas de saúde, seja na esfera municipal, estadual ou federal. É lamentável retornar diversas vezes a um hospital público e perceber que pouco foi feito para regularização da assistência médica. Entretanto, apesar da pouca vontade política dos governantes, não podemos desanimar – enfatiza.

A atuação do médico fiscal

Uma nova resolução do CFM, de novembro do ano passado e que entra em vigor em maio, é bastante detalhada quanto à fiscalização das unidades de saúde.

– Trata-se de um projeto novo que visa padronizar e tornar ainda mais técnicas as fiscalizações em todo o país para gerar estatísticas quanto à qualidade da assistência à população – explica Simone.

Ela disse ainda que o médico fiscal é uma atuação regulamentada pelo CFM, por meio de uma resolução que define qual o seu papel, a sua competência, qual deve ser a sua formação, como deve agir e quais procedimentos técnicos deve adotar durante uma visita de fiscalização.

– A figura do médico fiscal é importante por ser imparcial, independente para atuar, sem qualquer conotação política. Por isso mesmo, somos sempre muito bem recebidos pelos colegas nas unidades. Temos um documento de identificação e o respaldo até da polícia federal contra qualquer impedimento da ação fiscalizatória e da Delegacia do Consumidor em casos, por exemplo, de falsos médicos, clínicas de aborto etc. – completa.

ESTADO AFORA • Médicos denunciam que pacientes são internados em cadeiras e macas

CREMERJ constata superlotação em UPA de Teresópolis

Superlotação, sobrecarga de trabalho de médicos e de outros profissionais de saúde, permanência indevida de pacientes nas salas amarela e vermelha e déficit de equipamentos foram as principais irregularidades constatadas pelo CREMERJ na Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) Nathan Garcia Leitão, em Teresópolis, durante visita de fiscalização no dia 2 de abril.

Apesar de a UPA ter a função de oferecer um primeiro atendimento, não tem sido assim. Segundo médicos, é comum a internação de pacientes na sala de medicação em cadeiras e macas por um tempo além do recomendado, entre 13 e 20 dias.

A superlotação das salas de medicação vem afetando o funcionamento de outros setores, como o das salas amarela e vermelha (para casos moderados e graves, respectivamente). Pacientes sem indicação para essas salas têm sido encaminhados para tais locais para fazer procedimentos simples, como nebulizações e medicações venosas.

O CREMERJ também constatou a falta de equipamentos e de materiais para atender a demanda da uni-



Volume de atendimento é bem superior à capacidade da UPA e não há porta de saída, o que sobrecarrega ainda mais a unidade

dade: deveria haver mais respiradores, bombas de infusão, desfibriladores e outros. Além disso, na UPA ainda não foram implementadas comissões de ética médica, de revisão de prontuários e óbitos e de controle de infecção hospitalar.

– O volume de atendimento nessa UPA está sendo bem superior a sua capacidade.

Não há porta de saída e é ampla a precariedade da assistência básica na região e nos municípios vizinhos. A demora na transferência de pacientes graves para leitos especializados coloca em risco o paciente que está internado e sobrecarrega toda a parte assistencial da UPA – disse o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, conselheiro Gil Simões.

O relatório de fiscalização da unidade foi encaminhado para a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis e para o Ministério Público Estadual.

O coordenador e o integrante da seccional de Teresópolis do CREMERJ, Paulo de Barros e Ricardo de Vasconcellos, respectivamente, acompanharam a fiscalização.

Procurando um espaço só seu para investir em saúde? Chegou Vitality Center Nova Iguaçu.

Aproveite tudo que o mais moderno empreendimento da Baixada Fluminense oferece às áreas de saúde, estética e beleza.

- Espaço diferenciado para lojas, farmácias e laboratórios;
- Salas de 28 a 433m²;
- 2 pavimentos de garagem para proprietários e clientes;
- Acesso privilegiado: 3 elevadores de última geração, um deles para maca;
- Salas com até 2 banheiros e possibilidade de copa;
- Auditório com 70 lugares;
- Internet banda larga;
- Proteção total: circuito fechado de TV e interfone ligado à portaria;
- Gerador de energia elétrica para possíveis falhas de fornecimento.



**ADQUIRA JÁ SEU ESPAÇO NO
VITALITY CENTER
NOVA IGUAÇU.**

Central de Atendimento: **(21) 2669-1424**

**ÚLTIMAS
UNIDADES**

**OBRA
CONCLUÍDA**

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua programação de cursos gratuitos de atualização

Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) promoveram, no dia 29 de março, o 1º Módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria.

Ao abrir o evento, que lotou o auditório do Conselho, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, destacou a importância do trabalho que a entidade vem desenvolvendo para atualizar os médicos, através dos cursos gratuitos de Educação Médica Continuada.

Nelson Nahon aproveitou a oportunidade para ressaltar a importância do adequado preenchimento de prontuários e do fornecimento de atestados médicos.

– Os prontuários devem ser detalhados e, assim como os atestados, legíveis. Se for algo mais grave, registrem no Livro de Ocorrências – orientou, acrescentando que os médicos devem preservar o sigilo das informações sobre os pacientes perante todos aqueles que não sejam pais ou responsáveis legais pelo menor.

Em face do aumento de pedidos de atestados médicos para a prática de atividades físicas por menores de idade, Nahon lembrou a necessidade de exame clínico completo que definirá se é preciso ou não a realização de exa-



mes complementares antes do fornecimento do documento. Tudo isto deve estar registrado na ficha do paciente.

Coordenadora do Curso de Atualização em Pediatria da Soperj, Denise Machado destacou, na extensa programação do dia, as palestras sobre medicina fetal e sobre o teste do coraçãozinho. Embora importantes e nem tão recentes, poucos pediatras incluem esses cuidados em suas rotinas, tanto no serviço público quanto no privado.

A médica aproveitou para convidar os colegas a participarem do XI Congresso de Pediatria do Rio de Janeiro, de 9 a 11 de outubro de 2014, que será realizado no Centro de Convenções Sul América.

Proferiram palestras os especialistas Maura Rodrigues, Márcia Cortez, Maria Elisabeth Rodrigues, Daniel Bitencourt, Maria de Fátima Leite, Talita Loureiro, Terezinha Martire e Clemax Sant'Anna.

“Na extensa programação do dia, destaque para as palestras sobre medicina fetal e sobre o teste do coraçãozinho.”

Denise Machado, coordenadora do Curso de Atualização em Pediatria da Soperj

Endoscopia digestiva

O “VII Fórum de Atualização em Endoscopia Digestiva, Diagnóstica e Terapêutica – Situações especiais em endoscopia digestiva”, promovido pelo CREMERJ, através da sua Câmara Técnica em Endoscopia Digestiva, no dia 4 de abril, contou com cerca de 100 participantes e foi aberto pela conselheira responsável e pelo coordenador da Câmara, Erika Reis e Cleber Vargas.

Erika salientou que os fóruns promovidos pelo Conselho representam uma grande oportunidade para a atualização constante dos colegas, fundamental na profissão.

– A cada dia a medicina evolui e é imprescindível que acompanhem as novidades. Por isso, o Conselho tem investido muito na educação continuada, para atender a essa necessidade da nossas práticas – frisou.

Já Cleber Vargas ressaltou o processo interativo utilizado em todas as palestras do evento.

– Os professores convidados eram endoscopistas experientes do Rio de



Janeiro e fizeram palestras mostrando suas experiências e motivando muitas perguntas da assistência. O palestrante apresentava alternativas para questões sobre o tema, comentando depois as respostas da plateia feitas por equipamento eletrônico –

observou, acrescentando ainda que o fórum abordou especialmente a prática das técnicas da endoscopia, destacando os cuidados necessários na realização dos exames.

Os temas foram apresentados pelo conselheiro Alkamir Issa e pe-

los especialistas Denise Junqueira, Isabela Cristina Volschan, Gustavo Francisco Mello, Luis Gustavo Perrissé e Alexandre Pelosi, com moderação de Erika Reis, Cleber Vargas, Huang Fang, Edson Jurado e Afonso Celso Paredes.

Ginecologia e obstetrícia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, realizou, no dia 12 de abril, o 1º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia.

Ao abrir o encontro, a conselheira responsável pela Câmara, Vera Fonseca, exaltou a importância do modelo de educação médica continuada para o aprimoramento e a atualização dos colegas.

A edição 2014 do curso, realizado há 14 anos ininterruptamente, trouxe como principal novidade, conforme ressaltou Vera, a formatação da programação e o temário.

– Decidimos ampliar os temas apresentados e reduzir o tempo das exposições, para otimizar o curso como um todo – explicou.

A conselheira aproveitou para comentar a polêmica da notícia sobre a grávida que foi obrigada pela Justiça, em 1º de abril, a se submeter a uma cesárea no Rio Grande do Sul.

– Que a voz do médico tenha mais valor, para evitar que se repitam situações como a dessa parturiente. Não devemos julgar ninguém, mas se a equipe indicou cesárea era porque este era o melhor procedimento para a paciente – afirmou.

A coordenadora da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, Anna Lydia do Amaral, destacou os temas atuais da programação do curso e o fato de serem incluídos assuntos polêmicos para a sociedade, com algumas questões que chegam a suscitar debates éticos, como a dos fetos anencéfalos. Ela ainda falou sobre a importância de se abordar a pré-eclâmpsia, doença gestacional que acarreta aumento da pressão arterial da mulher e que também atinge o feto, podendo levar ao óbito de ambos.

Foram também salientadas as discussões sobre monitorização fetal intraparto e as orientações que devem ser fornecidas a gestantes que farão viagens aéreas, tema que tem gerado muitas dúvidas e indagações entre as pacientes, tendo em vista a popularização do transporte aéreo.

As palestras foram ministradas pelos especialistas Gláucio de Moraes, Milber Fernandes, Marcos de Almeida, Renato Augusto Sá, Carlos Gerck, Luiz Guilherme Pessoa, Filomena Silveira e Antônio Braga Neto.



Clínica médica em Duque de Caxias

O CREMERJ e sua Seccional Duque de Caxias promoveram, no dia 12 de abril, o “Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica”, no auditório da Faculdade de Medicina da Unigranrio. O evento foi aberto pelo coordenador da seccional, Benjamin Baptista, pelo presidente da Associação Médica de Duque de Caxias, Cesar Danilo Leal, pelo representante da Unigranrio, Francisco Barbosa Neto, e pelo conselheiro Gilberto dos Passos.

– A presença de médicos e acadêmicos foi além das nossas expectativas. Da mesma forma, ficamos surpresos positivamente com o interesse dos participantes por todas as palestras. Tivemos cerca de 100 inscritos. Isso nos faz ter certeza de que o Conselho está atendendo as necessidades dos colegas, que têm nos nossos cursos oportunidade de atualização contínua – observou Benjamin Batista.

Mário Roberto de Oliveira, Andréia Lambert, João Régis Carneiro e Camillo Junqueira palestraram sobre Abordagem da DPOC na Emergência, Acidentes Vasculares Cerebrais, Urgências no Diabetes, Infarto do Miocárdio, respectivamente.



Aluguel de sala comercial na Barra da Tijuca, no CEO (Corporate Executive Offices), 36m², banheiro e vaga na garagem. Aluguel R\$ 2.400 + cond. R\$ 690. Possibilidade de até 5 salas conjugadas. Isenção de 6 meses de aluguel para estruturação da sala. Fiador e/ou seguro fiança. Contatos: (21) 2221-9804/7892-7177 (Jose).

Subloco salas em espaço médico de alto padrão, finamente decorado, ampla sala de espera com água e café, entrada independente para médicos, wifi, estacionamento rotativo, TV a cabo. Também temos consultórios equipados com maca elétrica para atendimento em ginecologia e dermatologia, serviço de marcação e confirmação de pacientes. Barra da Tijuca (Av das Américas, 3.500 - Le Monde). A partir de R\$ 500. Contatos: (21) 99263-0640/99189-2539/3259-7888/3259-7878 (Laira).

Subloco horários em consultório no Centro de Niterói com ampla recepção, dois banheiros, internet, prédio com segurança 24h, secretária, ambiente agradável. R\$ 500 o bloco de 4h. Contatos: (21) 2719-9462 (Gisele) ou 99939-3088 (Edith).

Subloco horários em consultório na zona sul (Praia do Flamengo, 66/sl 1404, Bl B), para médicos com especialidade clínica. Sala com 30m² e excelente vista para a Baía de Guanabara. Secretária diariamente, telefones, wifi e garagem. Preço a combinar. Não subloco para outros profissionais de saúde, apenas para médicos. Contatos: (21) 98142-3289 (Cydia) ou cysouza@gmail.com.

Sublocação de horário em consultório amplo, recentemente reformado, com recepção para 10 pessoas, split em todos os ambientes, duas salas de procedimentos com leito (uma para injetáveis outra para exame), tv com internet, wifi, Hi-Doctor, banheiro para pacientes e outro para staff, aprovado pela Visa municipal, com Notivisa, 3 atendentes uniformizadas (2 técnicas). Horário de 9h às 19h, exceto sábados. R\$700 por 4h. Contatos: (21) 2719-4566 ou 2621-5421 (Michelle).

Sublocação de horário em consultório médico de alto padrão no Leblon Business Center. Novo, moderno, informatizado e com estacionamento para médico (cartão) e clientes (rotativo). Valor a combinar. Contatos: (21) 3437-2802 (Carla) ou carlamdecastrorocha@gmail.com.

Sublocação de horário em clínica médica com secretária, telefone, ar condicionado, no Leblon. Bloco de 5h: R\$ 500. Contatos: (21) 2259-5451/96728-1911 (Maria do Carmo).

AGENDA CREMERJ

VIII FÓRUM DE ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

Realização: Seccat

Data: 17 de maio, das 8h às 12h

Local: auditório Charles Damian

VIII CURSO EM CIRURGIA PEDIÁTRICA

– VIDEOCIRURGIA PEDIÁTRICA

Realização: Seccat e Ciperj

Data: 17 de maio, das 9h às 12h30

Local: auditório Júlio Sanderson

CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

EM BIOÉTICA – VOLTA REDONDA

Realização: Seccat

Data: 24 de maio, das 9h às 12h

Local: auditório do Anexo UniFoa

PALESTRA: O QUE O MÉDICO DEVE SABER AO ATUAR COMO PESSOA JURÍDICA – SUAS RESPONSABILIDADES, RISCOS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Realização: Seccat

Data: 24 de maio, das 18h30 às 22h

Local: auditório Júlio Sanderson

XIV CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 2014 – 2º MÓDULO

Realização: Seccat

Data: 26 de junho, das 8h15 às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

ENSINO MÉDICO • Os impactos da Ebserh foram discutidos durante o V Fórum Nacional do Ensino Médico

Conselhos debatem a expansão descontrolada de faculdades de medicina

O crescimento descontrolado de faculdades de medicina tem ampliado a preocupação das entidades médicas brasileiras. De acordo com dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), várias faculdades do país não possuem hospital escola e contam com corpo docente despreparado, resultando em médicos mal formados, o que compromete a qualidade do atendimento. Para garantir o bem estar da população, assegurando-se a boa formação dos médicos, o CFM decidiu debater a questão realizando, em Campo Grande (MS), no dia 4 de abril, o V Fórum Nacional de Ensino Médico.

Também foram debatidos assuntos como a Lei 12.871/13, que institui o programa “Mais Médicos”, e seus impactos sobre a pós-graduação, a formação médica e as diretrizes curriculares; os impactos da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh); a abertura de escolas médicas sob os vieses da necessidade e oportunidade, comparando a realidade brasileira e a mundial, além de uma visão crítica do ensino médico no Brasil; e a história da residência médica no país.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os coordenadores das comissões de Médicos Recém-Formados, Gil Simões, e de Ensino Médico, Vera Fonseca, participaram do fórum.

- A Ebserh é um retrocesso contra a relação ensino, pesquisa, extensão e as-



Representantes de CRMs de todo o país participaram do encontro, que também tratou do programa “Mais Médicos”

sistência, investindo contra o bem maior do país que é o saber. Ao quebrar a autonomia universitária, a universidade com mais de 200 anos está sendo ameaçada por burocratas aventureiros que não viveram a realidade da vida universitária dos hospitais – ressaltou Sidnei Ferreira.

O diretor do Instituto do Coração Edson Saad da UFRJ, professor titular Nelson Souza e Filho, ministrou uma palestra sobre a Ebserh, na qual explicou que a empresa fere a Constituição, que é clara, no seu artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

- A Ebserh é uma empresa pública de direito privado, diferente de universidade federal, que é uma autarquia. Logo, a universidade, que é autônoma para se gerir, não pode transferir bens, no caso o hospital e institutos, para uma empresa de direito privado. Assinar contrato com a Ebserh é alienar bens da universidade – explicou.

Segundo ele, a própria Procuradoria Geral da República impetrou uma ação direta de inconstitucionalidade, com apoio do CFM.

- A UFRJ tem resistido a assinar o contrato com a Ebserh. Foram 100 anos de luta para a construção de seu complexo hospitalar. Algumas universidades menores, no entanto, pressio-

nadas pelo governo, que ameaça com o não repasse de verbas, têm aderido a esse tipo de gerenciamento – relatou.

Nelson Souza defende que a universidade tem o direito de definir o que é melhor em termos de equipamentos e de pessoal.

- Com a Ebserh, à qual caberá a contratação de pessoal pela CLT, o governo quer reduzir os quadros das universidades e acabar com a carreira universitária na área de assistência, dissociando o ensino, a pesquisa e a extensão. Na verdade, trata-se de um conjunto de medidas que tende a acabar com o serviço público, transferindo recursos para o setor privado, ou seja, uma terceirização velada – acrescentou.

CREMERJ orienta formandos quanto ao ingresso no mercado de trabalho

Formandos da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa) se reuniram com o CREMERJ, no dia 15 de abril, para entregarem os documentos necessários a agilizar o registro junto ao Conselho e a carteira profissional com o número do CRM.

Na ocasião, o conselheiro Luís Fernando Moraes proferiu palestra apresentando as atividades do CREMERJ e os principais serviços que oferece pelo site, como inscrição para os seus cursos gratuitos de Educação Médica Continuada e o e-mail @cremerj.org.br, entre outros.

Ele ressaltou ainda artigos do Código de Ética Médica, como, por exemplo, os que versam sobre a relação

médico paciente, o preenchimento correto do prontuário médico e a concessão de atestados médicos e de óbito. Falou também sobre as ações do Conselho em defesa do médico, destacando a importância da participação de todos nos movimentos da categoria.

“A palestra do conselheiro foi muito esclarecedora, tranquilizando-nos para o ingresso no mercado de trabalho. Gostei muito também de saber que nossa entidade nos defende profissionalmente.”

Vinicius Sobreiro Peixoto, formando da Unifoa, candidato à residência em anesthesiologia



Formandos da Unifoa

**SE “VENCER NA VIDA” FOSSE APENAS SOBRE TRABALHO,
A EXPRESSÃO SERIA “VENCER NO TRABALHO”.**

REFERÊNCIA PARA SUA CARREIRA.
REFERÊNCIA PARA SUA VIDA.

MBA EXECUTIVO EM SAÚDE

O MBA é direcionado aos profissionais interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor de saúde. O curso confere ao participante o certificado de especialização *lato sensu* MBA Executivo em Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

NITERÓI: 3002-2222

Possibilidades de entrada em:

Maio e Junho de 2014 - (sábados quinzenais)

CENTRO: 3799-5900

Início: Setembro de 2014

Carga horária: 432 horas/aula



CONVENIADA

MBA FGV



O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os conselheiros Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo e Gilberto dos Passos participaram da reunião mensal da Sociedade Médica da Ilha do Governador (Somei), realizada no dia 26 de março.



O presidente do CREMERJ esteve na abertura oficial do 31º Congresso de Cardiologia da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, no dia 10 de abril, no Centro de Convenções SulAmérica. Na foto, Sidnei Ferreira (E), Olga Ferreira e Denilson Albuquerque (D).

O XIII Congresso Internacional de Catarata e Cirurgia Refrativa, promovido pela Sociedade Brasileira de Catarata e Implantes Intraoculares (SBCII), de 2 a 5 de abril, no Centro de Convenções SulAmérica, contou, na solenidade de abertura, com a presença do CREMERJ, representado pelo conselheiro Gilberto dos Passos (na foto com Yoshifumi Yamane e Armando Crema).



NA ESTANTE

O LIVRO II DAS ALDRAVIAS

Andreia Leal e Juçara Valverde
Editora Aldrava
Letras e Artes



344 páginas

O livro apresenta aos leitores, em português e espanhol, o segundo volume de uma nova forma de poesia genuinamente brasileira criada por poetas integrantes do Movimento Aldravianista de Mariana (MG).



TOP TEN EM CIRURGIA VASCULAR
Rossi Murilo da Silva e Carlos José Monteiro de Brito
Editora Di-

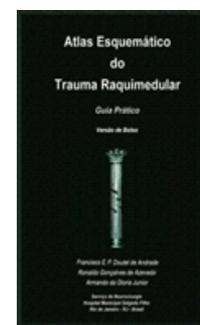
Livros

436 páginas

O livro traz tópicos relacionados a cirurgia vascular, tais como: Dez Artérias, Dez Veias, Dez Vias de Acesso, Dez Classificações, Dez Síndromes, Dez Exames, entre outros.

ATLAS ESQUEMÁTICO DO TRAUMA RAQUIMEDULAR

Francisco E. P. Doutel de Andrade
Editora



Lulu Enterprises

76 páginas

Trata-se da versão de bolso do Atlas Esquemático do Trauma Raquimedular, trazendo de forma mais rápida a consulta, identificação e memorização dos tipos de fraturas e /ou luxações da coluna vertebral.

Para divulgar seu livro, entre em contato com o Cpedoc.

Tels.: (21) 3184-7181

(21) 3184-7186

(21) 3184-7191

E-mail: cpedoc@crm-rj.gov.br



O CREMERJ e sua Seccional de Cabo Frio promoveram, no dia 3 de abril, a palestra "O Médico e o Imposto de Renda", proferida pelo mestre em ciências contábeis José Miguel Rodrigues da Silva, no auditório do Centro Médico Victor Rocha. A abertura contou com a presença do conselheiro José Marcos Pilar; do coordenador da seccional, José Antonio dos Santos; e dos presidentes da Associação Médica de Cabo Frio, Marcelo Tutungi; e da Unicred de Cabo Frio, Ronaldo Azevedo.

- A palestra foi muito produtiva, esclarecendo as dúvidas dos colegas - observou José Antônio, lembrando que um número expressivo de médicos da região compareceu ao evento.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou, no dia 10 de abril, da solenidade de posse do novo diretor do Hospital da Força Aérea do Galeão, Walter Kischinhevsky (na foto, à esquerda).



Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



DESCANSO, FESTA OU ESTUDO?

Tem parceria para todos os gostos!

Neste mês, o Clube de Benefícios passa por áreas totalmente distintas. Os médicos que querem aproveitar os momentos de descanso vão adorar a parceria com a Mauá Brasil, pousada localizada em Visconde de Mauá, que oferece 12% de desconto na tarifa balcão, independentemente da forma de pagamento. **Mas atenção:** o desconto não é válido para feriados prolongados e, nos fins de semana, é preciso reservar, no mínimo, duas diárias. Além disso, a reserva está condicionada às políticas do hotel.

Se a intenção é fazer festa de aniversário, casamento ou as bodas dos sonhos, a Casa Julieta de Serpa é uma boa opção! São 20% de desconto na locação do espaço para eventos, com possibilidade de parcelamento. Agora, se a vontade é de saborear um delicioso almoço ou jantar, o restaurante Paris Gastrô, localizado nas dependências da Casa Julieta de Serpa, oferece, já na primeira visita, o cartão fidelidade, que dá desconto no valor dos pratos.

Já os médicos que querem fazer uma segunda graduação podem aproveitar o desconto de 30% da Universidade Santa Úrsula. O benefício também é válido para os cursos de pós-graduação ou extensão e se aplica aos filhos.



MAUÁ BRASIL

Estrada Mauá - Campo Alegre, KM 4
Visconde de Mauá, Resende - RJ
Tel: (24) 3387-2077 / (24) 3387-2373
<http://www.mauabrasil.com.br/>

CASA JULIETA DE SERPA / PARIS GASTRÔ

Praia do Flamengo, 340, Flamengo - RJ
Tel: (21) 2551-1278
<http://www.julietadeserpa.com.br/>



UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA

Rua Fernando Ferrari, 75 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2552-4750
<http://www.usu.br/>

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

CURSO SBA - BERKELEY



Gerenciamento de Crises em Anestesia

Certificado pela



Sociedade Brasileira de Anestesiologia



TEMAS ABORDADOS NO CURSO:

- Capacitação para o Gerenciamento de Crises
- RCP (adulto e criança)
- Manuseio Emergencial das Vias Aéreas
- Choque
- Arritmias fatais

Carga Horária: 16 horas

Dias 03 e 04 de Maio

Sábado e Domingo, de 8h às 17h

Investimento: R\$ 1.700,00
Pagamento à vista 10% de desconto.
Parcelado em até 2X em cheques pré-datados.

Ou parcelamento em até
5x no cartão, comprando pelo site!

* compra online tem acréscimo de taxa extra

Local do curso: Rua Dona Mariana, 56
Botafogo - RJ

www.berkeley.com.br/treinamento



Parceria **CREMERJ**

Informações: (21) 2275-3131

ou e-mail: contato@berkeley.com.br

SAÚDE PÚBLICA • Somente com a aplicação de 10% da receita bruta da União no SUS será possível resolver os problemas da saúde pública no país

Médicos defendem na Câmara que financiamento seja prioridade

Participantes da Comissão Geral que discutiu no Plenário da Câmara dos Deputados o financiamento da saúde, dia 8 de abril, afirmaram que somente com a aplicação de 10% da receita bruta da União destinada ao Sistema Único de Saúde (SUS) será possível resolver os problemas do setor.

Especialistas e deputados reivindicam a aprovação – em caráter de urgência – do projeto de iniciativa popular (PLP 321/13) que prevê essa destinação. A proposta nasceu de iniciativa do Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública, Saúde+10, com participação de mais de 100 entidades nacionais, incluindo as médicas, como o Conselho do Rio. O grupo conseguiu 2,2 milhões de assinatura para o projeto.

O 2º vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá, também conselheiro do CREMERJ, ressaltou na Tribuna da Câmara que o projeto popular ainda não recebeu a importância merecida.

– O Congresso Nacional tem o desafio de colocar o projeto popular à altura dos seus desafios históricos. Primeiro é preciso desapensar de outra matéria; e ainda tramitar com urgência dando medida à importância que essa Casa tem com a saúde do povo brasileiro – observou.



Aloísio Tibiriçá defende, na tribuna da Câmara dos Deputados, maior financiamento para a saúde

leiro – observou.

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), reafirmou seu apoio a iniciativas e propostas que visem aumentar os recursos para o financiamento da saúde pública. Ele disse que são urgentes

mudanças no SUS que permitam oferecer um “atendimento de qualidade e com dignidade”.

Dados apurados pelo CFM mostram que, nos últimos 13 anos (2001 a 2013), foram autorizados R\$ 80,5 bilhões específicos para o setor saúde.

No entanto, apenas R\$ 33 bilhões foram efetivamente gastos e outros R\$ 47,5 bilhões deixaram de ser investidos. Em outras palavras, de cada R\$ 10 previstos para a melhoria da infraestrutura em saúde, R\$ 6 deixaram de ser aplicados.

Presidentes dos CRMs se reúnem em Mato Grosso do Sul

Programa Saúde + 10, panorama da saúde e mobilização em prol da saúde brasileira foram os temas discutidos durante o encontro mensal dos presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) com os diretores do Conselho Federal de Medicina (CFM), realizado no dia 3 de abril na sede do Conselho Regional de Mato Grosso do Sul (CRM-MS).

A reunião, que contou com a presença do presidente do CFM, Roberto Luiz d’Ávila, diretores do CFM, presidentes e representantes de 24 Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), é uma prática iniciada pela atual gestão do Conselho Federal em busca de uma maior integração entre os fóruns federal e estaduais. As discussões ajudam no amadurecimento da posição dos conselhos e unificam discursos e práticas.

O objetivo é abrir espaço para a abordagem de



problemas que afetam o trabalho da rede de conselhos, de acordo com particularidades locais, e encontrar, conjuntamente, soluções e encaminhamentos, além de subsídios para decisões futuras.

Problemas como o “Mais Médicos”, a mobiliza-

ção nacional do Dia Mundial da Saúde (7 de abril) e questões da saúde pública e suplementar foram discutidos no encontro.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, participou da reunião.